



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR  
Artes e Letras

## Projeto editorial para a 5ª edição da Designa “Seleta comemorativa”

Sílvia Raquel Fernandes Silva

Projeto Final para obtenção do Grau de Mestre em  
**Design Multimédia**  
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Prof. Doutor Francisco Tiago Antunes de Paiva

Covilhã, Outubro de 2015



# Dedicatória

Aos meus pais, pelo apoio incondicional, sacrifício e paciência demonstrados. A eles dedico este trabalho.

*“A maioria das pessoas pensa que design é uma capa, uma simples decoração. Para mim, nada será mais importante no futuro que o design. O design é a alma de tudo aquilo que foi criado pelo homem.”*

**Steve Jobs**



# Agradecimentos

Primeiramente gostaria de agradecer às pessoas que durante o meu Mestrado de Design Multimédia na UBI, me apoiaram, direta ou indireta, a cumprir com os meus objetivos e a realizar esta etapa da minha formação académica.

Gostaria de agradecer ao meu orientador, Prof. Doutor Francisco Paiva, pela orientação, pelo apoio, disponibilidade, pelo saber que transmitiu, pelas opiniões e críticas, pela colaboração no solucionar dos problemas e dúvidas que surgiram ao longo do meu projeto. Sem ele nada disto seria possível, agradeço por ter aceitado orientar-me.

Aos professores que passaram pela minha vida de académica e que me auxiliaram a tornar melhor profissional por partilharem os seus saberes, ideias e vivências.

À Sara Constante, que facultou o material gráfico necessário relativamente aos anos anteriores.

Aos meus amigos que me apoiaram sempre ao longo desta dissertação. Obrigado pelo apoio emocional e sinceras desculpas pelo tempo estive mais ausente.

Não poderia deixar de agradecer ao meu namorado Marcelo Batista, por me ter ajudado em tudo o que lhe foi possível. Agradeço o apoio constante, o ombro amigo, o companheirismo, a paciência infinita e amor.

Por último e não menos importante, agradeço à minha família que esteve sempre a meu lado, irmão, tios, primos. Um muito obrigado aos meus pais, que com muito esforço me proporcionaram este caminho académico, pelo apoio incondicional, amor, carinho, incentivo, amizade e paciência demonstradas. A eles dedico o meu trabalho!



# Resumo

O presente projeto caracteriza o processo de trabalho, assim como os resultados obtidos na elaboração de uma seleta comemorativa da Designa - Conferência Internacional de Investigação em Design.

A organização da Designa congrega inúmeras comunicações com o intuito de criar um ponto de partilha de conhecimentos entre as diversas áreas abrangentes a esta conferência desde: Comunicação, Multimédia, Produto, Moda, Teoria e Ensino.

Uma vez que o projeto apresentado possui uma vertente teórico-prática, a criação do livro comemorativo referente aos 5 anos de existência da Designa foca-se na componente prática. A vertente teórica deste projeto é fortalecida com os conhecimentos/sabedoria de autores como Ellen Lupton, Josef Muller-Brockmann, Jan Tschichold, Maximo Vignelli entre outras figuras importantes na área do design gráfico/editorial.

A globalidade do projeto resultou de todos os conhecimentos adquiridos ao longo do percurso académico. Estes tornaram-se fundamentais para a execução do projeto editorial assim como para o fortalecimento dos conceitos e de ferramentas adquiridas.

# Palavras-chave

Designa 2015, Seleta Comemorativa, Design Editorial, Livro, ebook



# Abstract

This project features the work process, as well as the results obtained in the preparation of a commemorative select the Designa - International Conference on Research in Design.

The organization Designa gathers numerous communications in order to create a place to share knowledge between the various broad areas in this conference: Communication, Multimedia, Product, Fashion, Theory and Education.

Since the submitted project has theoretical and practical aspects, the creation of the commemorative book regarding the five years of existence of Designa aims to focus on the practical component. The theoretical aspect of this project is strengthened by the knowledge/wisdom of authors such as Ellen Lupton, Josef Muller-Brockmann, Jan Tschichold, Maximo Vignelli among other important figures in the field of graphic/editorial design.

The entirety of this project is the result of all the knowledge acquired throughout the academic course. These have become essential for the execution of the editorial design as well as to the strengthening of the concepts and tools acquired.

# Keywords

Designa 2015, Commemorative Select; Editorial Design; Book; E-book



# Índice

Dedicatória	lii
Agradecimentos	v
Resumo	vii
Abstract	ix
Índice	Xi
Lista de Figuras	Xiii
1. Introdução	1
1.1 Enquadramento	1
1.2 O problema em estudo	3
1.3 Objetivo e contribuição do projeto	4
1.4 Visão geral e organização do projeto	4
2. Estado da Arte	7
2.1 Introdução	7
2.2 História do Livro	7
2.3 Livro impresso	8
2.4 Ebook	9
2.4.1 Formato de ebooks	10
2.5 Livro impresso vs Ebook	12
2.6 Design Sustentável	14
2.6.1 Pegada ecológica dos ebooks e dos livros impressos	16
3. Design Editorial	19
3.1 Design Gráfico/ Editorial	19
3.2 Papel, Grelhas e Colunas	20
3.2.1 Papel	20
3.2.2 Grelha	21
3.3.2.1 Determinação de grelha	21
3.2.3 Coluna	26
3.3 Tipografia	27
3.3.1 Legibilidade	28
3.3.2 Alinhamento	28
4. Projeto prático	33
4.1 Planeamento e Execução	31
4.2 Tipografia	33
4.3 Patela Cromática	36
4.4 Seleta Comemorativa	37
5. Conclusão	49

5.1 Considerações Gerais	47
5.2 Considerações Específicas	47
5.3 Balanço Crítico	50
Bibliografia	53
Livros	53
Documentos Online	54
Dissertações	55
Videografia	55
Sítios Web	55
Anexos	57
Anexo 1 - Imagem gráfica do Book of Abstracts 2014	57
Anexo 2- Processo de criação da edição comemorativa	59

# Lista de Figuras

Figura 1. Superação do e-book em relação ao livro impresso	2
Figura 2. Comparação entre o livro impresso e o e-book	3
Figura 3 - Comparação entre formatos de ebook	11
Figura 4 - Comparação da pegada de carbono de livros impresso e e-books	16
Figura 5 - Formato de papel europeu DIN	20
Figura 6 - Formato de grelha simples	22
Figura 7 - Secção áurea aplicada em diferentes áreas	23
Figura 8 - Representação do Método de Paul Renner	23
Figura 9 - Representação da construção do diagrama de Villard de Hoonecourt	24
Figura 10 - Método por retângulo de raiz quadrada	25
Figura 11 - Método de grelha por retângulo de raiz quadrada de 3	25
Figura 12 - Grelha de paginação modular	26
Figura 13 - Grelha flexível de Karl Gerstner para a revista capital	27
Figura 14 - Tipos de metal em bloco para máquinas de impressão	27
Figura 15 - Anatomia tipográfica	28
Figura 16 - Sistema de medida tipográfica	29
Figura 17 - Cronograma de tarefas	34
Figura 18 - Tipografia Myriad Pro	35
Figura 19 - Tipografia Hermes	36
Figura 20 - Paleta Cromática	36
Figura 21 - Identidade visual do livro de atas	38
Figura 22 - Grelha base da paginação	38
Figura 23 - Grelha de paginação	39
Figura 24 - Elementos Compositivos da paginação	39
Figura 25 - Capa	40
Figura 26 - Folha de Rosto	40
Figura 27 - Imprensa	41
Figura 28 - Comissão Científica	41
Figura 29 - Índice	42
Figura 30 - Destaque	42
Figura 31 - Grelha de paginação de Separadores	43
Figura 32 - Separadores	43
Figura 33 - Título	44
Figura 34 - Abstract	44
Figura 35 - Introdução	45
Figura 36 - Bibliografia	45
Figura 37 - Legendas	46

Figura 38 - Cabeçalho /Rodapé	46
Figura 39 - Contracapa	47
Figura 40 - Capa e contracapa do Book of Abstract de 2014	57
Figura 41 - Páginas de Imprensa e Comissão Científica	57
Figura 42 - Pagina de apresentação dos Guest list	58
Figura 43 - Apresentação de artigos	58
Figura 44 - Processo de criação da capa	59
Figura 45 - Layouts do índice	60
Figura 46 - Destaques	61
Figura 47 - Layout de Separadores	62
Figura 48 - Layout de Separadores	63
Figura 49 - Diferentes composições para os artigos	64





# 1.Introdução

A crescente utilização da internet desde os anos 90 conduziu à denominada Era Digital contribuindo para uma sociedade mais global e dependente das tecnologias de informação e comunicação.

A era digital atualmente é o paradigma mais presente numa sociedade que vive, depende e é mediada por este tipo de tecnologias. A internet permitiu aceder a um vasto leque de oportunidades, nomeadamente: o acesso a informação de forma rápida, a “diminuição” da distância entre países, efetuar compras/pagamentos, a partilha de conhecimentos, trabalhar, entre inúmeros fatores.

As novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC), encontram-se em constante mutação, levando a sociedade a moldar-se à medida que estas se alteram. As tecnologias geraram novos hábitos nas pessoas, a maneira de agir perante determinadas situações, bem como influenciam as tarefas que desempenham com regularidade. Presentemente as tecnologias são parte integrante de qualquer tarefa que se pretenda desempenhar no quotidiano, o que não ocorria há cerca de 15 anos.

“Hoje, já ninguém tem dúvidas sobre o impacto dos “bits”, na sociedade. Entrámos na Era Digital e, à medida que avançamos, tudo se torna mais rápido. Muitas indústrias e profissões vão mudar totalmente, ou mesmo desaparecer, e, com isso, vão surgir novas oportunidades de negócio, novos mercados e novas profissões.” (Ribeiro, 2011)

Com o constante avanço tecnológico em diferentes campos, como por exemplo o campo de informação, as NTIC, terão que se ajustar à nova realidade que se verifica nos dias de hoje. É evidente que algo idêntico acontecerá com a leitura. As editoras assim como todos os veículos de informação terão que caminhar lado a lado com a evolução tecnológica, com o intuito de não se evidenciar perdas na prática da leitura num futuro próximo.

## 1.1 Enquadramento

Atualmente existe uma sobrevalorização de tudo o que é “Novo” (até que deixe de o ser). O mesmo acontece com o e-book relativamente ao livro impresso, contudo é possível uma coexistência entre estes formatos. “Mas as pessoas dizem que o futuro é digital. Claro que é digital. O presente também é digital ou analógico- O meu argumento é que o digital e o analógico reforçam-se mutuamente, são complementares.” (Darton, 2012, min 00:52)

No decorrer da experiência de cada leitor, são analisados prós e contras que cada formato possui e cabe a estes escolher a melhor opção.

A presente geração nascida no século XXI, ou seja, na Era Digital e/ou de Informação, iniciou a sua aprendizagem em ecrãs. Desde essa geração, que as brincadeiras são feitas através das NTIC, desde smartphones, consolas, computadores, tablets, phablets<sup>1</sup> entre outros, o que não se verificava nas gerações anteriores. As crianças atualmente manuseiam e exploram as tecnologias como se o seu cérebro fosse programado para o efeito, tal é a ligeireza com que utilizam estes aparelhos. Possivelmente as gerações futuras estarão mais adaptadas à leitura em formato digital e eventualmente vão considerar o livro impresso um obsoleto.

É possível verificar na Figura 1 um gráfico que foca o desenvolvimento do formato impresso e do e-book<sup>2</sup> no mercado.

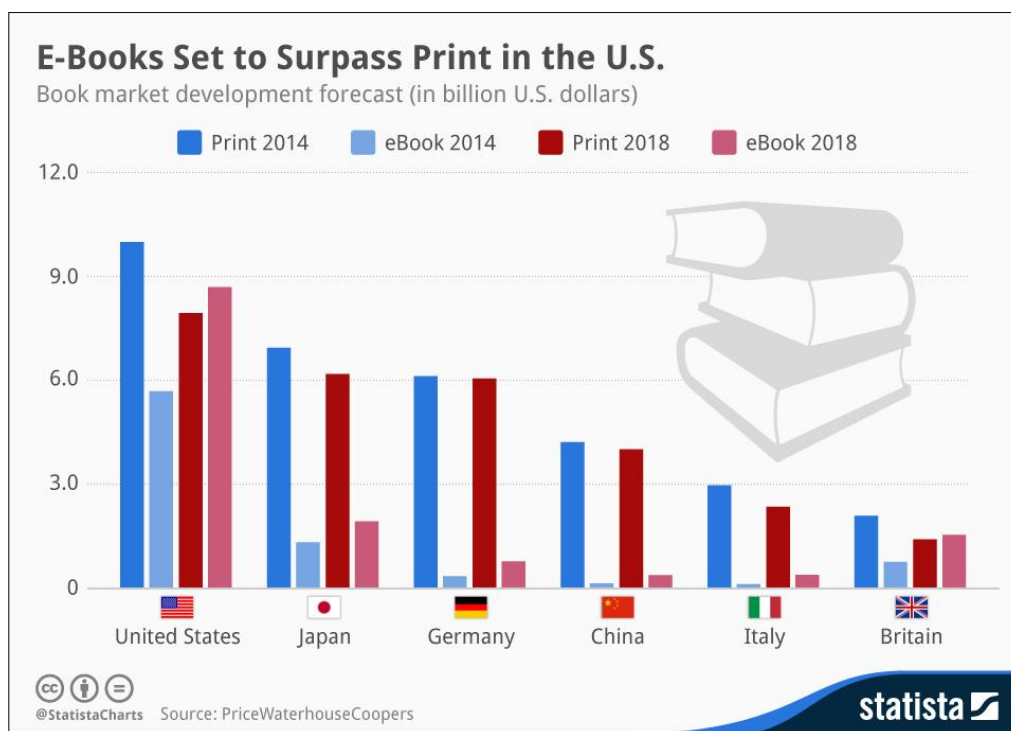


Figura 1. Superação do e-book em relação ao livro impresso (<http://www.statista.com/chart/2823/book-market-development-forecast/>)

Segundo a infografia a respeito da superação do e-book relativamente ao livro impresso em termos do desenvolvimento da indústria do livro realizada pela Price Waterhouse Coopers, no espaço dos próximos 5 anos o e-book poderá ter um aumento significativo somente em alguns países do mundo.

<sup>1</sup> Termo utilizado para dispositivos móveis com ecrã de 5 a 6,9 polegadas.

<sup>2</sup> Abreviatura de Electronic book. Termo utilizado para livros eletrónicos.

Como exemplo temos os Estados Unidos, onde a indústria do e-book estava avaliada em 5,7 bilhões de dólares (equivalente a 5 milhares de milhões de euros) em 2014, sendo que a previsão para 2018 é do aumento deste valor para aproximadamente 8,7 bilhões de dólares. Em 2014 a indústria de livros impressos equivalia a 10 bilhões de dólares. No entanto, as previsões para esta indústria, indicam uma descida considerável, a rondar os 7,9 bilhões de dólares. Em países como os Estados Unidos e o Reino Unido, o e-book irá prevalecer em relação ao livro impresso. Contrariamente ao que acontece nos países anteriormente referidos, na Alemanha, no Japão, na China e na Itália, a indústria do livro impresso, apesar de sofrer um pequeno decréscimo, prevalecerá em 2018. Ainda que o mercado do livro impresso apresente valores acima do e-book em alguns dos países mencionados, é notório que apesar deste senão, este formato sofrerá um aumento no ano de 2018 em todos os países exibidos na infografia. Nesta infografia é possível verificar que ambos os formatos podem coexistir.

## 1.2 O problema em estudo

O aparecimento de novos equipamentos que permitem a prática da leitura pelo meio digital causou uma perda significativa de clientes na indústria de livros impressos. Ambos os formatos apresentam prós e contras que podem servir de complemento um do outro. É possível observar estes prós e contras através da infografia realizada pela Teachingdegree.

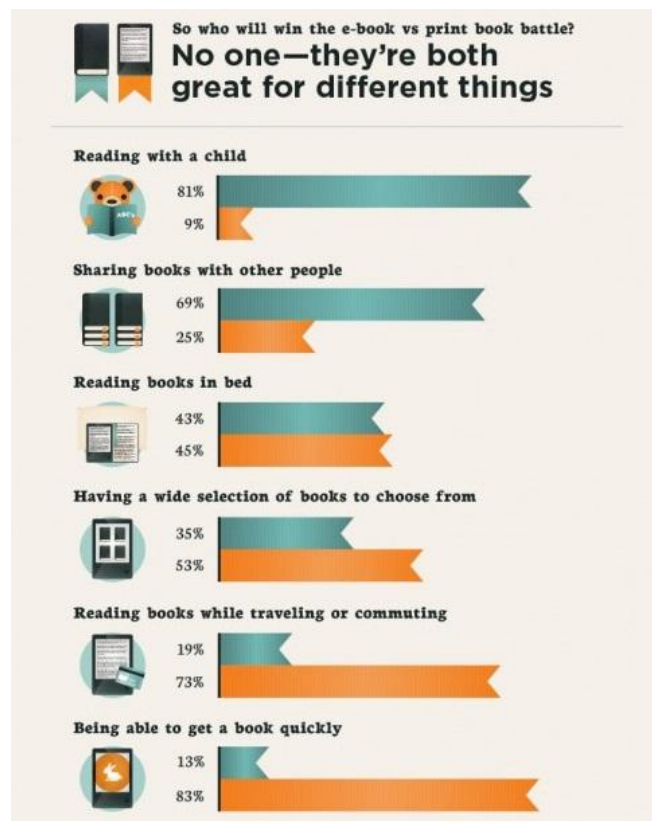


Figura 2. Comparação entre o livro impresso e o e-book  
(<http://www.teachingdegree.org/2012/11/26/ebooks-vs-print-books/>)

Na infografia da figura 2 apresenta uma comparação entre os dois formatos de livros em diferentes práticas de leitura. A primeira comparação pretende evidenciar que a leitura de um livro com uma criança ou a partilha de livros com outras pessoas só é possível com um livro impresso. Por outro lado o e-book seria a opção mais viável para ter uma vasta seleção de livros num só dispositivo, para a prática da leitura durante uma viagem, assim como para adquirir um livro de forma rápida. Somente em um tópico relativo à leitura feita na cama é que ambos os formatos apresentam valores próximos, diferenciando-se apenas por 2%.

Segundo a literatura consultada, o formato de livro impresso tenderá a perder mercado relativamente ao e-book. E com base nesta problemática que se pretende trabalhar durante o desenvolvimento do projeto tendo em contas as opções que permitam beneficiar ambos os formatos.

### **1.3 Objetivo e contribuição do projeto**

O presente projeto é de cariz teórico-prático tendo como principal objetivo o desenvolvimento de uma seleta comemorativa referente aos 5 anos da Designa - Conferência Internacional de Investigação em Design. Neste projeto pretende-se criar uma seleta comemorativa que visa a selecionar os melhores artigos/comunicações que passaram pela Designa. Livro que será criado em ambos os formatos de livro com o objetivo de criar uma complementaridade entre os dois. Contudo será necessário analisar todos os elementos estruturantes de um livro de forma a elaborar um elemento de destaque para a edição comemorativa.

Dado que a crescente evolução do mundo tecnológico levou a indústria do livro impresso a perder parte do seu mercado para o e-book, surgiu dessa forma a necessidade de se criarem dois formatos de livro para comemorar a edição especial da Designa, com o objetivo do e-book ser um suplemento do livro impresso, colocando neste formato recursos que não se pode encontrar num livro impresso, como exemplo o áudio e vídeo.

### **1.4 Visão geral e organização do projeto**

O presente projeto encontra-se dividido em 5 capítulos, sendo que os primeiros 3 capítulos abordam uma componente teórica, os restantes capítulos abrangem a componente prática assim como, uma apreciação global do projeto.

No capítulo 1 detém a parte introdutória do projeto, sendo possível encontrar o enquadramento teórico, o problema em estudo, os objetivos que se pretendem alcançar, bem como a contribuição que o projeto poderá ter.

No capítulo 2 íntegra o estado da arte. Este procura abordar trabalhos e autores que abordam esta temática. Neste capítulo é possível encontrar uma breve contextualização teórica acerca do livro e sobre o design sustentável. A questão da sustentabilidade poderá ter influenciado o aparecimento do e-book e o retrocesso do mercado do livro impresso. Esta temática tem sido bastante debatida tendo como principal objetivo a melhoria da sustentabilidade ambiental.

O capítulo 3 trata da importância do design gráfico/editorial assim como conteúdos fulcrais relativos à parte estruturante na construção de um livro. Como por exemplo: tipografia, grelhas, formatos, suportes entre outros fatores igualmente importantes para se obter uma composição gráfica coerente e segura. A abordagem sobre estas temáticas é fundamental no sentido de serem tomadas as melhores decisões para a criação de um produto final de qualidade.

No capítulo 4 vai focar-se essencialmente na componente prática do projeto, assim como nas escolhas que foram feitas para o mesmo.

Para finalizar, o capítulo 6, onde é feita a conclusão deste projeto, baseado nas escolhas feitas e no resultado final do projeto.



## 2. Estado da Arte

### 2.1. Introdução

Neste capítulo pretende-se realizar uma abordagem teórica com base em temas e autores que focam a relação entre o livro impresso e o e-book.

Nos últimos anos o mercado do e-book, aumentou significativamente em alguns países no mundo e muitas são as análises realizadas sobre o surgimento do e-book, assim como o futuro do livro impresso e das bibliotecas tradicionais num futuro próximo.

### 2.2. História do livro

Nos tempos primordiais, a informação era difundida oralmente de uma pessoa para a outra, onde estas utilizavam a memória como forma de compromisso perante as leis e conceitos religiosos (Tucker, 2015). Mas com o passar do tempo tornou-se necessário que essas mesmas leis, conceitos religiosos, assim como todos os assuntos de interesse social, ficassem registados para a posterioridade. Uma grande exemplo disso é a Bíblia Sagrada.

Os suportes da escrita alteraram-se com o passar do tempo, tornando-se mais práticos e com um custo acessível. O primeiro material utilizado foram as tabuinhas de argila na Mesopotâmia em que estas eram empilhadas umas sobre as outras e continham paginação. (Linuesa, 2007). Posteriormente foi criado no antigo Egito, o papiro feito a partir de planta, permitindo a construção de um rolo que se resumia em colar umas folhas às outras. Foi através do pergaminho que se começou a produzir papel. Através deste suporte tornou-se possível encadernar e escrever de ambos os lados, tornando-se num objeto maneável, organizado, paginado e de longa duração (Linuesa, 2007). Os livros surgiram da necessidade de estruturar as leis criadas, escrituras religiosas assim como pensamentos de figuras de renome, para que esses documentos se conservassem para a posterioridade. Os livros produzidos na época eram feitos por indivíduos ligados a centros religiosos. Os manuscritos criados, ficavam confinados nos centros religiosos desse tempo para que o saber ficasse resguardado para as gerações futuras e não fosse partilhado com outras classes sociais. Foi então que apareceram as iluminuras. Estas tinham a finalidade de adornar os capítulos dos livros, através de imagens que se tornassem representativas do conteúdo dos livros. (Sousa, [n.d])

Posteriormente, fundamentalmente em Itália, na Alemanha e nos Países Baixos entre 1440-1450, sucedeu-se à invenção da imprensa, particularmente impulsionada pelo génio de Johannes Gutenberg. A invenção de Gutenberg, levou a uma dinamização do processo de fabricação de livros, possibilitando ainda a redução dos eventuais erros que pudessem surgir na elaboração de cópias. Esta invenção permitiu que as elites e as classes médias acessassem aos livros, concedendo que a alfabetização alcança-se diferentes classes sociais. (Tucker,2015)

Com o aparecimento da era digital, tornou-se necessário incluir o livro no mundo informatizado, surgindo assim o e-book. Este formato digital de livro oferece novos suportes bem como novas formas de leitura.

### **2.3. Livro impresso**

O livro impresso foi um marco na história da cultura escrita. Tinha como principal foco a conservação de leis e/ou regras estabelecidas pelas classes sociais superiores, assim como a conservação de texto religiosos. Serviu igualmente para manuais de carácter profissional onde se encontravam temáticas como a agricultura, questões militares entre outros fatores.

A partir da época imperial a leitura e a cultura escrita passaram a ser acessíveis a outras classes sociais permitindo diminuir a alfabetização e a expansão da cultura escrita. (Linuesa, 2007)

O livro impresso é considerado um objeto de arte devido à história, à sua evolução e dessa forma deve ser mantido. “ O livro é visto, tradicionalmente, como um objeto de estudo. Contudo, além do objeto catalisador, fornecedor de informações, conhecimentos, criador de aprendizagem e cultura, ele pode ser considerado um objeto de arte” (Paulino, 2009).

O livro tradicional possui múltiplas funções começando pelo estímulo dos sentidos (que o e-book não possui), como a experiência tátil; para sublinhar; ilustrar; anotar de forma a complementar a forma de ler e de escrever; mais adequado para pesquisa. Os livros permitem ver onde se inicia e termina o livro. Darton (2009) afirma que desde a criação do livro tradicional este é: “ excelente para transportar informação, cómodo para ser folheado e confortável para ser lido na cama, soberbo para o armazenamento e incrivelmente resistente para os danos”. Darton (2009) afirma ainda que o livro tradicional não necessita de upgrades e downloads.

Com todas estas funções que o livro tradicional possui, é possível afirmar que este formato é mais atractivo, estimulante à leitura e tem um valor cultural inestimável devido ao seu importante “papel” no processo de aprendizagem da sociedade. No entanto, com o surgimento do e-book muitos são aqueles que afirmam o término do livro num futuro próximo.

## 2.4. E-book

O e-book apareceu nos finais do século XX, surgindo da necessidade de satisfazer os leitores da era digital. Por conseguinte foram desenvolvidos e-books de diferentes formatos para cada tipo de marca, como por exemplo o formato AZW ou MOBI que apenas são utilizados por aparelhos da Amazon.

Cronologicamente os primeiros e-readers surgiram no final dos anos 90 pelas empresas Nuvo Media e SoftBook Press com os Rocket eBook e o SoftBook Reader respetivamente. Em 2006 a Sony apresentou o e-reader Sony PRS - 500 tendo sido substituído no ano seguinte pelo modelo PRS-505. Posteriormente foram lançados 12 e-readers até ao ano de 2013. No ano de 2007 surgiu a primeira geração dos leitores Kindle, lançados pela Amazon. O último e-reader lançado por esta Marca até ao momento, foi a segunda geração da Kindle PaperWhite em 2013. Em 2010 foi apresentado pela empresa Kobo.inc o e-reader Kobo, detentor de diversas versões de e-readers. Em 2014 foi apresentado o modelo Kobo Aura H2O à prova de água.

Inúmeros são os e-readers criados por outras marcas, mas as mais utilizadas foram anteriormente referidas. A Amazon para não perder os lucros obtidos com os leitores Kindle, vendeu o app Kindle para iPads. No entanto a Apple possui a sua própria aplicação para a leitura de eBooks.

Com a criação dos e-books surgiram diversos websites permitindo o download de milhares de obras com diferentes formatos para os diferentes tipos de e-readers. O projeto de Guttenberg terá sido das primeiras coleções gratuitas de e-books, tendo sido criado por Michael Hart em 1971 (Borges, 2013). Atualmente existem mais de 49 mil livros disponibilizados pelo projeto de Gutenberg (informação obtida segundo a última atualização do website a 1 Junho de 2015).

O Bibliobytes fundado em 1993 por Glenn Hauman, foi também dos primeiros websites a possibilitar o download de e-books. Porém, este website foi desactivado no ano de 2011 (Borges, 2013).

O Google Books é considerado um dos maiores arquivos de livros online existente. Este serviço foi criado em 2004 e conta com mais de 20 milhões de obras. (Borges, 2013)

As NTIC como é o caso dos e-readers, aliados à internet, permitem aos usuários alargar os seus conhecimentos, sendo que estes utilizam fatores como os sons, vídeos e imagens para prender a atenção dos seus utilizadores.

Nos dias de hoje existem milhares de livros disponibilizados em plataformas digitais permitindo que os leitores tenham uma nova perceção de leitura na “era digital”, e adquiram novos métodos/práticas de leituras perante as novas tecnologias. Dado que os e-readers

possuem diferentes suportes, formatos e tamanhos, os leitores poderão escolher qual o suporte e/ou formato que seja mais indicado para a sua prática de leitura. (Macêdo,2013). Contudo as novas práticas de leitura não se vão alterar de um momento para o outro, uma vez que os e-readers estão em constante evolução. O formato digital possui inúmeros recursos, desde ao aumento do tipo de letra de acordo com as necessidades de cada individuo, utilização de dicionários online, a integração de áudio, tradução rápida, o acesso à internet, a interação com o texto, a portabilidade, o armazenamento, o baixo custo comparativamente com o livro impresso, luz interna para leitura feita às escuras, entre outros fatores.

Independentemente do e-book possuir bastantes recursos, este formato define-se pela reprodução precisa do formato impresso. Desta forma surge a necessidade de um desenvolvimento relativamente ao seu conceito, uma vez que o e-book é um formato digital, necessita enquadrar elementos que o enriqueçam como por exemplo os elementos multimédia.

### **2.4.1. Formato de e-books**

Como já foi referido anteriormente, existem uma grande variedade de marcas e modelos de e-readers no mercado. Algumas destas marcas possuem formatos próprios. Existem seis formatos que se destacam: EPUB, MOBI, AZW, LIT, PDF e ODF.

#### **EPUB**

O formato ePub é considerado o mais comum entre todos os formatos, tendo sido desenvolvido pela International Digital Publishing Forum e projetado para o eBook. Este formato funciona com base na codificação de conteúdo web inserido XHTML, CSS, SVG, imagens e outros recursos. Mas apenas alguns e-readers podem utilizar este formato: Adobe digital editions, QuickReader, iPhone, iPod Touch, iPad, Sony Reader, Kobo Reader entre outros.

#### **MOBI**

Tal como o formato ePub o ebook Mobipocket é constituído por um padrão aberto, tendo sido adquirido pela Amazon. Este formato tanto pode ser utilizado em leitores eletrónicos bem como em outros dispositivos. O MOBI dispõe de um conteúdo complexo, incluindo comandos de navegação avançados com um elevado grau de compressão. É apropriado para ecrãs pequenos pois as imagens são limitadas a 64K. O formato MOBI pode ser utilizado em leitores Kindle e StanzaFB Reader.

#### **AZW**

Como já foi referido anteriormente o formato AZW é usado exclusivamente pela marca Amazon para os leitores Kindle eBook. Este formato advém do formato MOBI, com a especificidade de comprimir melhor os ficheiros. A utilização das aplicações Kindle para

outras finalidades fez com que o leitor Kindle fosse utilizado em outros dispositivos, como Smartphones iPhone e Android, em computadores MAC's e PC's e também em tablets android, iPad's entre outros dispositivos.

## LIT

LIT é outro dos formatos que se pode encontrar em eBook's. Esta extensão provém da palavra Literatura, tendo sido criada pela Microsoft. Em 2012, este formato deixou de funcionar o que impossibilitou aos seus utilizadores, de adicionarem novos conteúdos aos seus e-readers. O formato LIT é nativo dos dispositivos PocketPc e Windows Mobile.

## PDF

O PDF (Portable Document Format) é o mais antigo formato de eBook e também o mais utilizado. Este formato foi desenvolvido pela Adobe de forma a complementar os seus produtos da Acrobat. Uma das desvantagens desta extensão é que esta, está formatada para o tamanho A4 o que dificulta a leitura quando se encontra em tamanho reduzido. Este formato aberto, pode ser utilizado pela maioria dos e-readers, permitindo ainda a possibilidade de adicionar ficheiros por parte dos utilizadores.

## ODF

O formato ODF (Open Document Format) é mais utilizado para base de dados e documentos de arquivo. Fundamentado em XML, é o formato principal no OpenOffice, tendo-se tornado uma alternativa ao Microsoft Office.

Format	Filename extension	DRM support	Image support	Table support	Sound support	Interactivity support	Word wrap support	Open standard	Embedded annotation support	Book-marking	Video support
Comic Book Archive	.cbr, .cbz, .cb7, .cbt, .cba	?	Yes	No	No	No	No	Yes	No	No	No
DjVu	.djvu	?	Yes	Yes	No	No	No	Yes	Yes	Yes	?
DOC	.doc	?	Yes	Yes	?	?	Yes	No	?	?	?
DOCX	.docx	?	Yes	Yes	Yes	?	Yes	Yes	?	?	Yes
EPUB (IDPF)	.epub	Yes	Yes	Yes	Yes	Yes	Yes	Yes	Yes/No <sup>[7]</sup>	Yes/No <sup>[11]</sup>	Yes <sup>[2]</sup>
FictionBook	.fb2	No	Yes	Yes/No <sup>[3]</sup>	No	No	Yes	Yes	Yes	?	?
HTML	.html	Yes <sup>[29]</sup>	Yes	Yes	Yes <sup>[4]</sup>	No	Yes	Yes	No	No	Yes <sup>[4]</sup>
iBooks	.ibook	Yes	Yes	Yes	Yes	Yes	Yes	No	Yes	Yes	Yes
Kindle	.azw	Yes	Yes	Yes <sup>[5]</sup> <sup>[30]</sup>	Yes <sup>[6]</sup> <sup>[31]</sup>	Yes	Yes	No	Yes	Yes	Yes <sup>[6]</sup> <sup>[31]</sup>
Microsoft Reader	.lit	Yes	Yes	?	No	No	Yes	No	?	Yes	?
Mobipocket	.prc, .mobi	Yes	Yes	Yes	No	Yes	Yes	No	Yes	Yes	?
Multimedia eBook	.exe	Yes	Yes	?	Yes	Yes	No	Yes	Yes	Yes	?
Newton Book	.pkg	No	Yes	Yes	No	Yes	Yes	Yes	Yes	Yes	No
eReader	.pdb	Yes	Yes	?	No	No	Yes	No	Yes	Yes	?
Plain text	.txt	No	No	No	No	No	Yes	Yes	No	No	No
Plucker	.pdb	Yes	Yes	Yes	No	Yes	Yes	Yes	No	Yes	?
Portable Document Format	.pdf	Yes	Yes	Yes	Yes	Yes	Yes/No <sup>[7]</sup> <sup>[32]</sup>	Yes	Yes	Yes	Yes <sup>[8]</sup>
PostScript	.ps	No	Yes	?	No	No	No	Yes	?	?	?
Tome Raider	.tr2, .tr3	Yes	Yes	?	No	No	Yes	No	?	?	?
OpenXPS	.oxps, .xps	?	Yes	Yes	?	No	No	Yes	?	?	?

Figura 3 - Comparação entre formatos de ebook ([https://en.wikipedia.org/wiki/Comparison\\_of\\_e-book\\_formats](https://en.wikipedia.org/wiki/Comparison_of_e-book_formats))

A figura 3. Compara os diferentes formatos de e-books, nomeadamente as características disponíveis na maioria dos e-readers. Na generalidade da tabela verifica-se que na Image Support (Suporte de Imagem), apenas o formato Plain text (.txt) não possibilita a sua utilização. Relativamente ao Sound Support (Suporte de Som) e ao Interactivity Support (Suporte de Interação), a maioria dos formatos não suporta estas características. Quanto à especificação de Open Standard (Padrão Aberto), a maioria dos formatos contém esta predefinição.

Analisando de forma mais detalhada os formatos abordados anteriormente é possível verificar que o PDF (.pdf) dispõe de todas as funcionalidades apresentadas no quadro [a opção de Word Wrap Support (Quebra de linha) pode existir ou não, dependente do leitor].

O formato EPUB (.epub) assim como o PDF sustenta todas as especificações apresentadas, tendo como observação, as especificações de Embedded Annotation Support (Suporte para incorporar anotações) e BookMarking (Marcadores de Livro) que dependem do e-reader.

A extensão do Kindle (.azw) contém todas as especificações, a exceção do Open Standard (Padrão Aberto). O formato Mobipocket (.mobi) não suporta o Sound Support (Suporte de Som) e o Open Standard (Padrão Aberto).

O formato Microsoft Reader (.lit) não suporta o Sound Support (Suporte de Som), o Interactivity Support (Suporte de Interação) e ao Open Standard (Padrão Aberto). Não existem informação relativamente há existência de Table Support (Suporte de Tabelas), Embedded Annotation Support (Suporte para incorporar anotações) e Video Support (Suporte de Vídeo).

## 2.5 Livro impresso vs E-book

Neste tópico pretende-se abordar o que aconteceu à sociedade atual, com o surgimento das novas tecnologias, mais especificamente em relação ao e-book. São ainda apresentados prós e contras do formato digital e do formato impresso.

As principais transformações que se pode encontrar na sociedade é o facto que esta ter vindo a perder a capacidade de memorização de informações importantes ou até mesmo banais, em consequência do aparecimento das novas tecnologias. Dado que a sociedade nos dias de hoje, utiliza os objetos digitais (como exemplo: computadores, telemóveis, smartphones, tablets entre outros dispositivos) como auxiliares de memória (Macêdo,2013). O mesmo não se verificava antes da era digital, onde se valorizava a capacidade de memorização de um indivíduo por memorizar um simples número de telefone. Num futuro próximo, as gerações

mais novas irão considerar a escrita tradicional (a escrita em papel) ultrapassada, pelo simples facto de estarem rodeadas de inúmeras tecnologias.

Devido ao surgimento das novas tecnologias e às suas constantes evoluções, a cultura escrita e a prática da leitura alteraram-se em prol da evolução destas tecnologias. A escrita e a leitura estão intrinsecamente ligadas desde o aparecimento da escrita e assim se mantém até à atualidade. Com os avanços tecnológicos a escrita digital tem sido a escolha predileta da sociedade, pelo facto de ser mais rápida e mais perceptível do que a escrita manual. No entanto a escrita manual é uma ferramenta fundamental que permite exercitar a mente, tal como acontece com a prática da leitura.

“A leitura por ser então compreendida como um processo complexo, que envolve aspetos cognitivos e de interatividade, no qual os conhecimentos prévios do leitor, as suas experiências culturais, sociais e interativas, junto com as informações textuais são acionados para formarem o sentido e a compreensão da mensagem do texto “. (Paulino,2009. Pag9)

Com esta afirmação, o autor quis salientar, que a prática da leitura resulta das experiências que o leitor vivencia, juntamente com as informações encontradas no texto dando sentido à mensagem que se pretende passar. Desta forma é possível verificar que com a evolução das tecnologias, a cultura escrita assim como a prática da leitura se modificaram ao longo dos tempos.

Com a evolução da cultura escrita, a prática da leitura modificou-se, sendo possível constatar a existência de três tipos de leitores. O primeiro tipo de leitor é o contemplativo, este está estritamente ligado ao livro impresso assim como à imagem estática, onde a leitura não necessita de ajuda. Segue-se o leitor do mundo em movimento, que possui a capacidade sistematizar diversas imagens e as novas formas de leitura quer sejam elas impressas ou digitais. O terceiro leitor é o imersivo, que surge com os novos espaços virtuais, da diversidade de imagens e com ambientes virtuais (Canuto,2009). Verifica-se que os diferentes tipos de leitores resultam de uma sequência temporal, desde o início da prática da leitura. Futuramente, mais formas de leitura irão surgir com a evolução do mundo digital. As novas tecnologias oferecerem um vasto leque de oportunidades interativas, contudo isto não significa, que o prestígio do livro impresso lhe seja retirado.

Como já foi referido anteriormente, ambos os formatos de livro possuem prós e contras nas suas características, sendo possível afirmar que o e-book serve de complemento ao livro impresso e ambos poderão coexistir. Começemos então por um dos fatores importantes que os leitores preferem, que é o caso do manuseamento do livro ou seja o folhear, sentir ou cheirar pois causam sensações que um e-book ainda não permite. Contudo a indústria dos e-books tudo tem feito para melhorar as experiências de leitura dos seus leitores, dado que em alguns aparelhos já é possível obter a sensação do folhear de páginas. Possivelmente no

futuro os e-readers permitirão sentir o cheiro que tanto prende a atenção leitores assim como a sensação de folhear um livro.

Segundo Marta Borges, no início de 2012 o Korea Advanced Institute of Science and Technology (KAIST) apresentou um protótipo. Este Protótipo permite folhear várias folhas em simultâneo através da capacidade de multi-toque ou fazer uma marcação num canto do livro, tornando a experiência de leitura semelhante ao livro impresso.

A comodidade na leitura é um dos fatores importantes que difere nos dois formatos, dado que a aprendizagem quando é feita através dos meios tecnológicos como e-readers, tablets, phablets, smartphones, pc's entre outros, torna-se menos ativa uma vez que estes aparelhos podem ser mais distrativos o que não acontece com o livro impresso. O livro impresso permite uma leitura mais rápida em relação aos e-books, dado que alguns aparelhos não possuem a tecnologia e-ink. Esta tecnologia proporciona uma vista menos cansada em relação aos ecrãs LCD. Outros dos aspetos ligados à comodidade é a possibilidade de ter uma biblioteca nos e-readers, podendo até adquirir um livro em segundos. No entanto os livros impressos não necessitam de bateria para serem lidos, enquanto os e-readers podem ficar sem bateria a meio de uma leitura.

Em termos de custos os livros impressos são mais elevados comparativamente com os e-books, pois acarretam custos de produção, de edição entre outros gastos. Por outro lado os e-books como não possuem esses encargos, são vendidos com um valor muito inferior, os custos mais elevados que se poderão ter é na aquisição de e-readers.

Existe ainda uma grande ambiguidade relativamente à escolha entre os dois formatos, e assim continuará por longos anos, dado que é impossível delinear uma conclusão que seja definitiva. Independentemente do formato a ser utilizado é importante que o livro seja um objeto pedagógico, que permita ao leitor um desenvolvimento ao nível intelectual. Ambos os formatos possuem particularidades muito próprias, porém os e-books necessitam ainda de uma crescente evolução para que consigam atingir as características importantes que o livro impresso contém, como por exemplo o toque, o cheiro entre outros fatores e o livro impresso precisa de criar outras formas de cativar mais os leitores.

## **2.6. Design Sustentável**

Este tópico centra-se no design sustentável e no impacto que o design pode ter na sociedade em termos ambientais. Deste modo, é efetuada uma comparação em relação aos dois formatos de livros existente actualmente, nomeadamente ao nível de impacto ambiental.

O design sustentável tem como principal intuito projetar produtos e soluções de forma a respeitar a sociedade actual, ligada às questões da sustentabilidade ambiental. As soluções e os produtos desenvolvidos pelo designer são pensados para utilizarem o máximo de recursos renováveis de forma a diminuir o impacto ambiental que tanto tem sido afetado ao longo dos anos. Quando se pretende abordar a temática do design relacionada à sustentabilidade, é necessário falar obrigatoriamente de Victor Papanek. Este foi o primeiro designer a abordar a temática da sustentabilidade e as preocupações sociais que advêm deste tema.

Segundo o artigo de Sherwin (2012), Victor Papanek afirmava em 1972 “Há profissões mais prejudiciais do que o design...mas apenas algumas”. Sherwin (2012) denota que o designer responsabilizava os designers de conceberem produtos inúteis promovendo estilos de vida materialistas.

A sociedade consumista dos dias de hoje, apenas compra bens para satisfazer as suas necessidades, e o resultado desse ato é o consumo abusivo e desnecessário, produzindo inúmeras quantidades de lixo, acabando assim com inúmeros recursos naturais. Surge dessa forma a necessidade de consciencializar a sociedade sobre as ações consumistas e mostrar quais os danos causados por esses atos.

São muitos os efeitos negativos atualmente visíveis devido à despreocupação que as principais indústrias e até mesmo a sociedade têm em relação à sustentabilidade ambiental do nosso planeta. Os efeitos mais abordados, pelos especialistas da área, bem como pela comunicação social, são o aquecimento global e o efeito de estufa. O resultado que advém destas duas consequências é o aquecimento da superfície terrestre, que provoca alterações drásticas na temperatura da superfície, levando a uma diminuição do gelo no mar do Ártico, que por sua vez resulta num aumento do nível do mar. Tal como o aquecimento global, o efeito de estufa é outro efeito colateral causado pelo mau comportamento humano. Este fenómeno ocorre quando os gases existentes na atmosfera influenciam a energia térmica emitida pelo sol.

Segundo Silva & Paula. B (2009), os gases existentes na atmosfera, absorvem a radiação infravermelha emitida pela superfície terrestre, e parte dessa energia regressa ao seu ponto de origem fazendo com que a temperatura da superfície terrestre aumente em demasia. Os principais gases que influenciam o efeito de estufa são o Clorofluorcarbono (CFC), Ozono (O<sub>3</sub>), Metano (CH<sub>4</sub>), Protóxido de Azoto (N<sub>2</sub>O) e o Dióxido de Carbono (CO<sub>2</sub>).

Torna-se necessário consciencializar a sociedade sobre os danos que estão a causar à sustentabilidade ambiental. Segundo o relatório dos objetivos de desenvolvimento do milénio de 2014, por parte da ONU, é importante fazer a integração de princípios sustentáveis nas políticas de cada país de forma a reverter os recursos ambientais. Por conseguinte é necessário a aplicação de medidas para educar a sociedade a fim de um desenvolvimento

sustentável. Uma das principais preocupações em Portugal é relativamente à poluição atmosférica nas zonas urbanas e a proteção da biodiversidade (Borrego,[n.d]).

### 2.6.1. Pegada ecológica de e-books e de livros impressos

Neste ponto é necessário abordar uma questão importante: Qual será o formato de livro mais sustentável? Embora seja mais provável que a escolha recaia sobre o formato digital é necessário analisar os custos em termos ambientais para a construção de um e-reader.

Iniciemos a análise, com o leitor digital. Este aparelho não possui gastos com papel ou tinta, não utilizando dessa forma os produtos químicos utilizados na impressão em papel. Por outro lado, os e-readers empregam materiais que tendem a aumentar a pegada de carbono e utilizam baterias maioritariamente feitas de lítio.

Os livros impressos detêm vantagens ecológicas que se destacam. Sendo uma delas é possibilidade de usar materiais recicláveis, como o papel e a tinta reciclada na impressão de livros. No entanto o consumo de materiais ecológicos acarreta ainda um gasto considerável de energia.



Figura 4 - Comparação da pegada de carbono de livros impresso e e-books (<http://ebookfriendly.com/infographics-promote-reading/>)

Na infografia publicada pela Teach Talk With Currys é possível verificar a pegada de carbono relativa à compra de 3 livros impressos e 3 livros digitais por mês, durante 4 anos. O resultado é que a pegada de carbono dos livros impressos é muito superior comparativamente com os ebooks.

Analisando os dois formatos em relação à sustentabilidade o leitor digital é a escolha mais ecológica, pois possui um impacto ambiental menor. Na perspectiva de Houle (2010), em 2020, as pessoas só compraram um livro físico se tiver uma relação sentimental com o mesmo.



# 3. Design Editorial

## 3.1 Design Gráfico/ Editorial

A área do design gráfico é vasta, uma vez que integra diferentes áreas como tipografia, design editorial, design de comunicação, design multimídia, design de produto, identidade corporativa entre outras que se incluem neste âmbito. Todavia o que interessa abordar neste contexto de projeto são as áreas da tipografia e design editorial, as quais serão abordadas posteriormente. O design gráfico tem como principal intuito a transmissão de uma mensagem visual ou seja, a comunicação é considerada a base do design gráfico. O designer contém a responsabilidade de comunicar de forma inequívoca com base em elementos visuais.

“O design gráfico é uma atividade que envolve o social, a técnica e também significações. Consiste em um processo de articulação de signos visuais que tem como objetivo produzir uma mensagem - levando em conta os seus aspetos informativos, estéticos, e persuasivos - fazendo uso de uma série de procedimentos e ferramentas.” (Gruszynski, 2008, p.23)

De acordo com a citação acima referida, é possível verificar que a autora partilha de mesma opinião e denota que o design não se trata apenas de um trabalho artístico, porque o design implica trabalhar em múltiplas áreas desde, indústria, comércio, cultura, etc. O trabalho do designer acarreta uma grande responsabilidade na medida que este necessita de se instruir sobre o temática a trabalhar criando assim uma comunicação forte e eficaz.

Dando continuidade à abordagem do design gráfico, segue-se o design editorial, este foca-se na construção de livros, revista, jornais e na editoração das mesmas, assim como em outros meios de comunicação visual. Lopes (2013) agrega ainda a importância da edição, uma vez que esta necessita de passar por um processo de planeamento, incluindo os elementos textuais e imagens que são parte integrante na publicação, com o intuito de cumprir com os objetivos de comunicação.

No domínio do design editorial existe a necessidade de analisar o público-alvo para cada projeto. Tendo em conta este fator torna-se fundamental tomar decisões relativamente ao formato, grelha, tipografia, legibilidade etc. de modo a criar coerência visual. Lopes (2013) considera indispensável a existência de hierarquização da informação, ritmo e harmonia na composição no projeto editorial.

Para Tschichold (2007), o designer editorial não deve conter um estilo pessoal, centrando o seu trabalho no objetivo do design editorial, ou seja, a busca pela perfeição. A ilação que se retira na opinião de Tschichold é que o designer editorial não pode utilizar o seu lado criativo

comparativamente com o design gráfico, este que dispõe de total liberdade para criar os seus projetos. Dado que o livro deve manter uma postura coesa, o designer editorial só poderá utilizar alguma criatividade na construção da capa e sobrecapa.

## 3.2 Papel, Grelha e Coluna

### 3.2.1 Papel

O papel é um dos fatores importantes a ter em consideração na elaboração de um projeto editorial, uma vez que a gramagem, o formato, o tipo de acabamento influenciam o aspeto final. No entanto, para Haslam (2007) existem sete características essenciais na escolha de um papel de qualidade como o formato, gramagem, corpo, sentido da fibra, opacidade, acabamento e a cor.

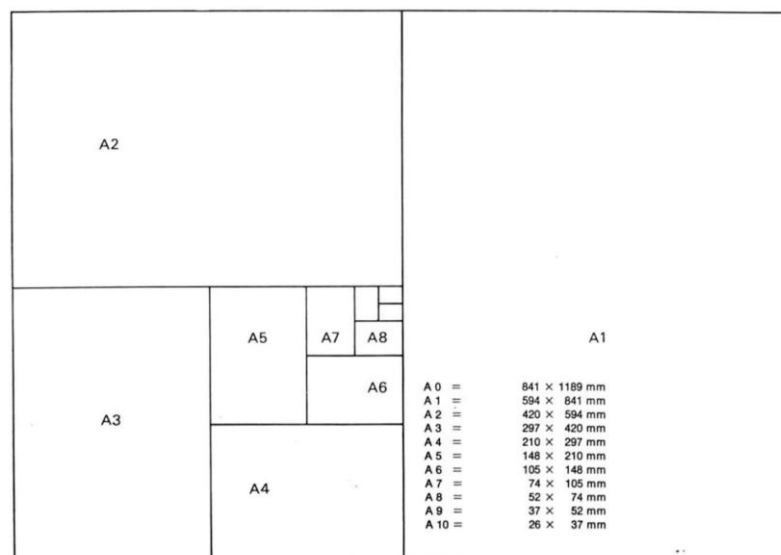


Figura 5 - Formato de papel europeu DIN (Fonte: Muller - Brockmann, Josef (1981). Sistema de grelhas: Um manual para desenhistas gráficos. Editorial Gustavo Gil)

O formato de papel é importante visto que uma escolha errada no formato do produto pode originar desperdício de papel no processo de produção. Contudo de acordo com cada país e/ou continente existe uma predefinição nos formatos sendo que os mais utilizados na Europa seja o DIN e/ou ISO representado na figura 5. Segundo Haslam (2007) este formato baseia-se em sistemas métricos. Contrariamente aos Estados Unidos que se rege por um sistema de polegadas. De acordo com Brockmann (1981) o designer tem que optar pelo formato mais utilizado dado que as indústrias ligadas à produção possuem máquinas padronizadas.

Relativamente à figura acima apresentada, Haslam (2007) constata que a série A, gera-se a partir de uma folha A0 com 1 m<sup>2</sup> de área. É possível verificar que os restantes formatos da série A são múltiplos e submúltiplos do formato base.

### **3.2.2 Grelha**

Antecipadamente à criação de um projeto editorial é necessário ter em consideração fatores importantes como: o público - alvo, o formato, a legibilidade e a sua função. Para Tshichold (2007) o formato de livro deve ser definido de acordo com a sua finalidade e com o tipo de público a que se destina o livro. O autor afirma que os livros dirigidos a um público infantil devem ser pensados em formatos confortáveis para a idades.

Posteriormente à escolha do formato deve ser definida a grelha mais adequada para o tipo de projeto que se pretende paginar. Para o autor Jute (1997) o objetivo da grelha é organizar a paginação de modo a que o leitor encontre com facilidade a informação que pretende. Na opinião de Haslam (2007) a finalidade da grelha é consistência e coerência na totalidade da paginação e que: “ cada um dos elementos da página- texto ou imagem - tem uma relação visual com todos os elementos”. Na perspectiva de Brockmann (1981) para se definir uma grelha definitiva torna-se fundamental a conceção de diferentes esboços em escala reduzida com o intuito de visualizar por completo a paginação.

#### **3.2.2.1 Determinação de grelha**

##### **Grelha Simples**

De acordo com Haslam (2007), esta será a grelha mais simples para determinar a mancha gráfica sendo assim, é fundamental determinar margens simétricas em torno de toda a página. No entanto à que ter em conta o tipo de trabalho a ser realizado. Pois com um número excessivo de páginas, as margens tendem a desaparecer assim como parte do conteúdo da página. Lupton (2004), afirma também que a coluna de texto será o único espaço visível quando as margens interiores desaparecerem.

Programas como o Indesign possuem a definição de facing pages (páginas opostas) que tem como objetivo criar uma simetria em ambas a páginas. Com esta predefinição é possível trabalhar as duas páginas como se fossem apenas uma, utilizada também com regularidade para a paginação de revistas, desdobráveis, livros entre outros formatos. Contudo o mesmo programa permite a formatar somente uma página sendo mais aconselhável para cartazes e panfletos.

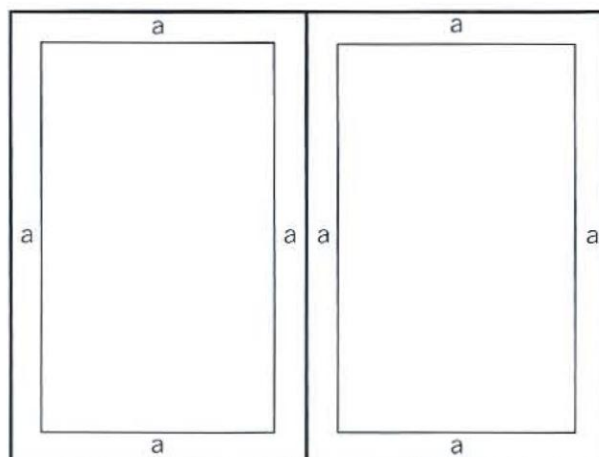


Figura 6 - Formato de grelha simples (fonte: Haslam, A. (2007). O livro e o designer II: Como criar e produzir livros. Edições Rosari)

### **Método pela Secção Áurea**

Secção Áurea, Proporção Áurea, Phi e Golden Section são algumas das designações dadas à simetria entre duas secções. A secção áurea baseia-se na sequência de Fibonacci (que surge de elementos da natureza). Esta pode ser encontrada em inúmeras obras de arte assim como na arquitetura e no design. A fórmula para a secção de áurea é  $A : B = B : (A+B) = 1,618$ . Lupton (2004) afirma que: “ Quando se retira um quadrado de um retângulo de ouro, resta um retângulo de ouro, um processo que pode ser repetido infinitamente para criar uma espiral (figura 7).” Especificamente na área do design editorial este método é utilizado quando há necessidade de determinar a mancha de texto.

Para Vignelli (2008) o formato A4 é o formato ideal para um estacionário, porque as proporções resultam novas. No entanto existem outros métodos como o diagrama de Villard de Honnecourt, método de Paul Renner, método de retângulo a partir da raiz quadrada, assim como a grelha modernista de Jan Tschichold. Na opinião de Lupton (2004) a secção de áurea não é mais importante que os restantes métodos existentes.

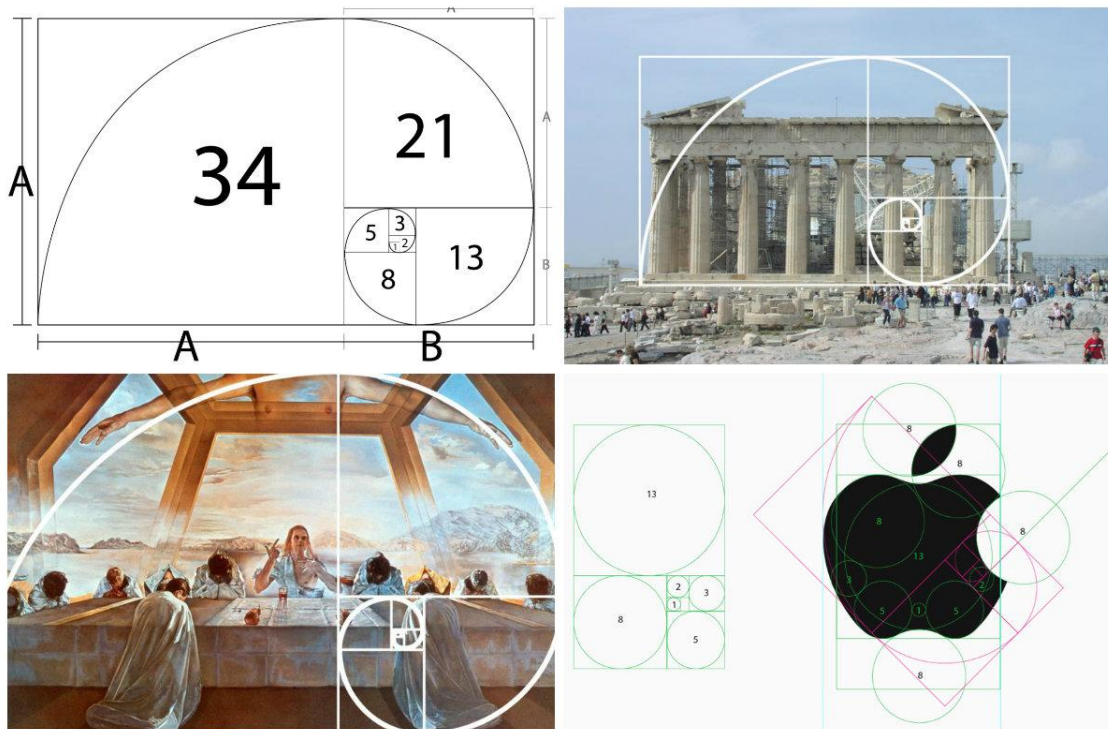


Figura 7 - Secção áurea aplicada em diferentes áreas

### Método de Paul Renner

De acordo com o Haslam (2007) o tipógrafo Paul Renner desenvolveu um método com o intuito de estabelecer a mancha de texto assim como as margens utilizando unidades. Este método consiste em subdividir um formato de paginação retangular em unidades. Utilizando medidas idênticas às originais através a divisão da altura e da largura pelo mesmo número.

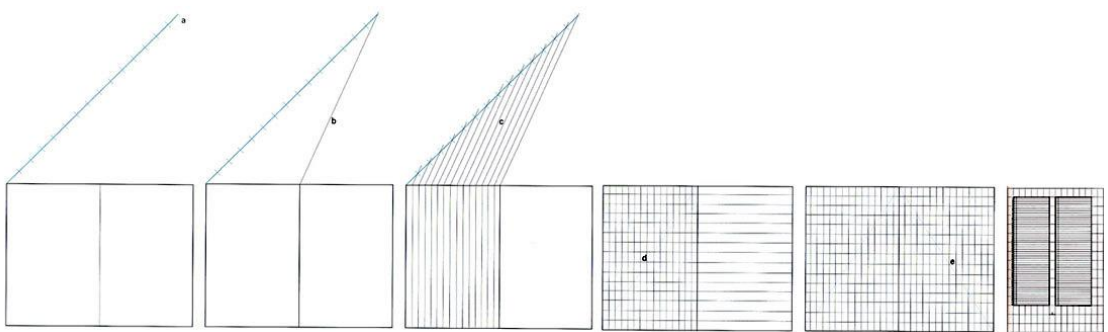


Figura 8 - Representação do Método de Paul Renner (fonte: Haslam, A. (2007). O livro e o designer II: Como criar e produzir livros. Edições Rosari)

### Diagrama de Villard de Honnecourt

Este diagrama foi construído pelo arquiteto Villard de Honnecourt que se distingue do método referido anteriormente que se regia pela sequência de Fibonacci. Segundo Harlam (2007), quando se utiliza este diagrama num formato de página com a secção áurea, divide-se por 9,

a altura e a largura de modo a criar 81 espaços geometricamente iguais tanto no formato como na caixa de texto. Desta forma as margens determinam-se de acordo com os espaços geometricamente criados.

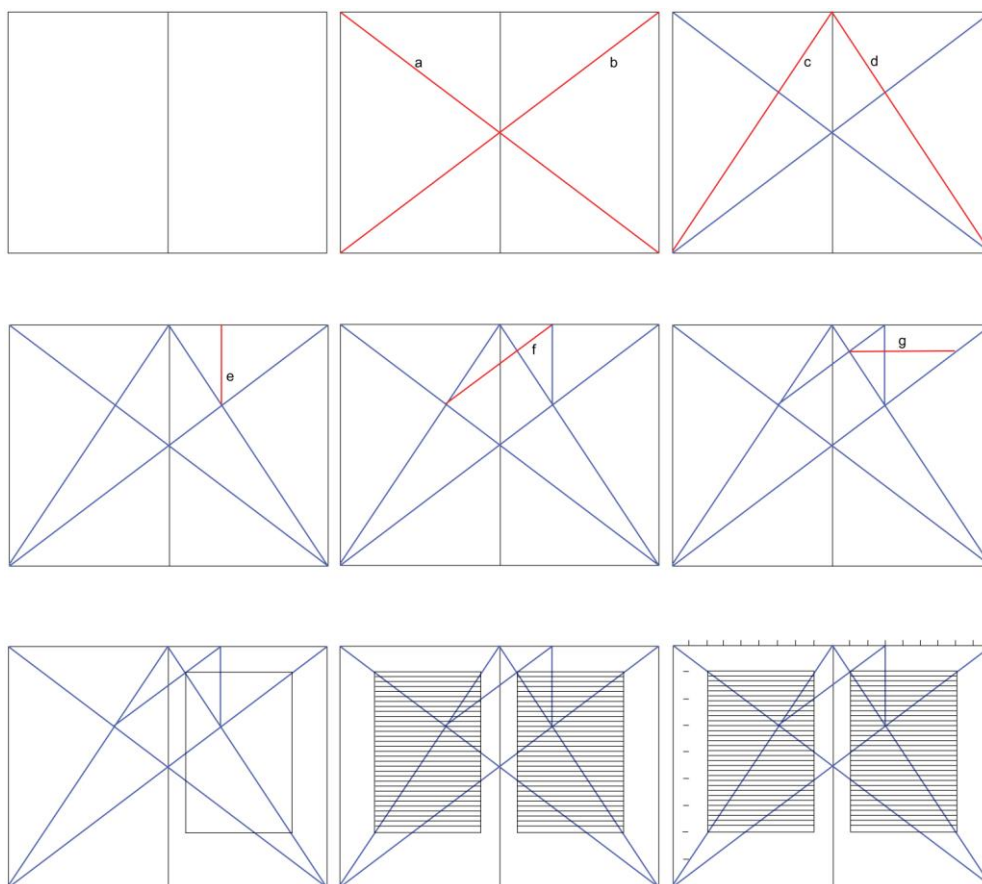


Figura 9 - Representação da construção do diagrama de Villard de Honnecourt (fonte: Haslam, A. (2007). O livro e o designer II: Como criar e produzir livros. Edições Rosari)

### Método por Retângulos de raiz quadrada

De acordo com Haslam (2007) utilizar retângulos de “ raiz quadrada” para dividir uma página é outro dos métodos utilizados para encontrar a mancha de texto. Ao subdividir-se retângulos por outros igualmente menores, estes suportaram as proporções do retângulo original como é possível observar na figura 10.

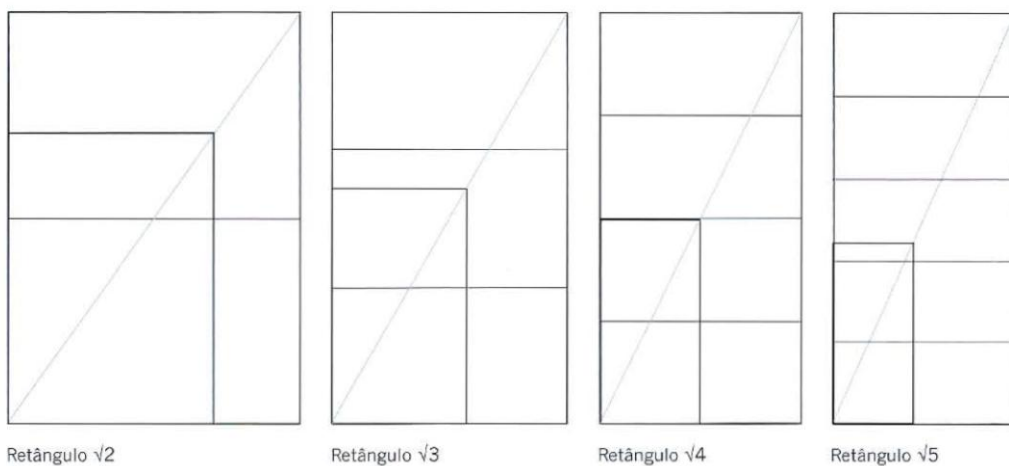


Figura 10 - Método por retângulo de raiz quadrada (fonte: Haslam, A. (2007). *O livro e o designer II: Como criar e produzir livros*. Edições Rosari)

Afirma ainda que as margens e a caixa de texto são delineadas a partir das interseção entre as diagonais e os círculos, em que os diâmetros são determinados pela largura dos retângulos. Na figura11 denota a construção do método do retângulo raiz de 3.

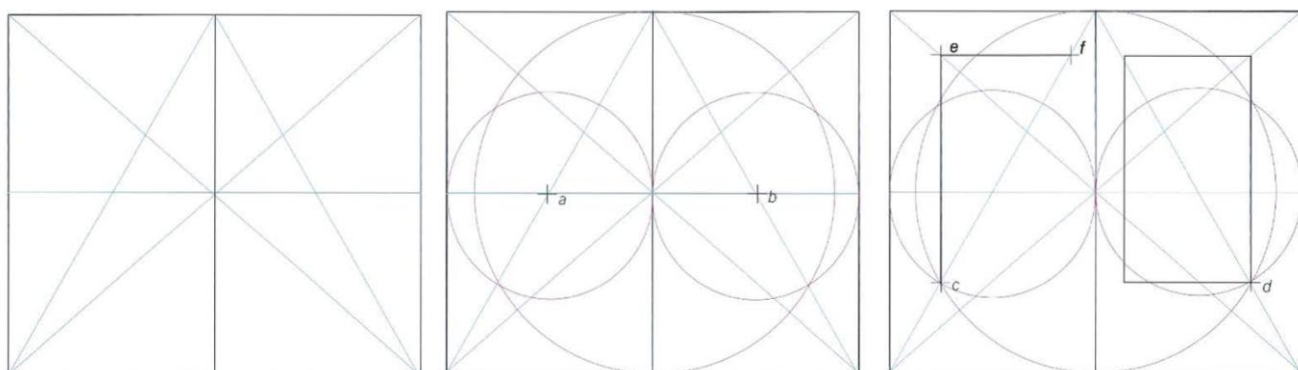


Figura 11- Método de grelha por retângulo de raiz quadrada de 3 (fonte: Haslam, A. (2007). *O livro e o designer II: Como criar e produzir livros*. Edições Rosari)

### Grelha Modelar/Modernista

As grelhas modulares concebidas pelos mestres da Escola Suíça, eram construídas com rigor geométrico.

Segundo Lupton (2004) a grelha modular consiste principalmente em linhas horizontais que em junção com divisórias verticais criam módulos. Este sistema modular é indicado para diversos tipos de conteúdo, considerando a simplicidade da grelha existe a possibilidade de englobar imagens, texto entre outras informações através do sistema modular.

Lupton (2004) afirma que existem diversas possibilidades para organizar textos com este formato de grelha. Assegura ainda que para um projeto se tornar mais complexo é necessário adicionar à tipografia: peso, tamanho e alinhamento. Este tipo de grelha oferece equilíbrio e harmonia à paginação.

Common typographic disorders		Common typographic disorders		Common typographic disorders		Various forms of dyslexia appear among populations exposed to typography for long periods of time. Listed here are a number of frequently observed afflictions.		Common typographic disorders	
Various forms of dyslexia appear among populations exposed to typography for long periods of time. Listed here are a number of frequently observed afflictions.		Various forms of dyslexia appear among populations exposed to typography for long periods of time. Listed here are a number of frequently observed afflictions.		Typographic An excessive attachment to and fixation with the shape of letters, often to the exclusion of other elements and object choices. Typographers usually do parentheses and stems.		Typographic An excessive attachment to and fixation with the shape of letters, often to the exclusion of other elements and object choices. Typographers usually do parentheses and stems.		Common typographic disorders	
Typographic An excessive attachment to and fixation with the shape of letters, often to the exclusion of other elements and object choices. Typographers usually do parentheses and stems.	Typographic The individual stroke of letters, often marked by a preference for serifs, diagonals, and - in later cases - bolds and diggers. The form of the typographer can often be guessed but not easily by steady observers of handwriting and times sheets.	Typographic The individual stroke of letters, often marked by a preference for serifs, diagonals, and - in later cases - bolds and diggers. The form of the typographer can often be guessed but not easily by steady observers of handwriting and times sheets.	Typographic The individual stroke of letters, often marked by a preference for serifs, diagonals, and - in later cases - bolds and diggers. The form of the typographer can often be guessed but not easily by steady observers of handwriting and times sheets.	Typographic The individual stroke of letters, often marked by a preference for serifs, diagonals, and - in later cases - bolds and diggers. The form of the typographer can often be guessed but not easily by steady observers of handwriting and times sheets.	Typographic The individual stroke of letters, often marked by a preference for serifs, diagonals, and - in later cases - bolds and diggers. The form of the typographer can often be guessed but not easily by steady observers of handwriting and times sheets.	Typographic The individual stroke of letters, often marked by a preference for serifs, diagonals, and - in later cases - bolds and diggers. The form of the typographer can often be guessed but not easily by steady observers of handwriting and times sheets.	Typographic The individual stroke of letters, often marked by a preference for serifs, diagonals, and - in later cases - bolds and diggers. The form of the typographer can often be guessed but not easily by steady observers of handwriting and times sheets.	Typographic The individual stroke of letters, often marked by a preference for serifs, diagonals, and - in later cases - bolds and diggers. The form of the typographer can often be guessed but not easily by steady observers of handwriting and times sheets.	Typographic The individual stroke of letters, often marked by a preference for serifs, diagonals, and - in later cases - bolds and diggers. The form of the typographer can often be guessed but not easily by steady observers of handwriting and times sheets.

Figura 12 -Grelha de paginação modular (fonte: Lupton, E. (2004). Thinking with type: A critical guide for designers, writers, editors & students. Princeton Architectural Press)

Com base nos métodos de determinação da mancha de texto apresentados, torna-se essencial a análise detalhada dos métodos existentes para uma escolha sensata na elaboração de um projeto editorial.

### 3.2.3 Coluna

A coluna surge após a determinação da grelha de paginação e das margens servindo de complemento ao sistema de grelhas referido anteriormente. Definida a grelha de paginação é necessário subdividir a área em colunas de acordo com o conteúdo a introduzir. Ao empregar um determinado número de colunas, maior será a flexibilidade na composição gráfica.

De acordo com Brockmann (1981) na construção de colunas é importante ter em consideração a legibilidade, para que a leitura do conteúdo seja fácil e confortável. Haslam (2007) refere igualmente sobre a necessidade do designer na escolha da tipografia, do tamanho do tipo e do entrelinhamento. De acordo com o autor, o designer deve estipular o número de linhas de texto englobando o entrelinhamento a fim de se encontrar uma estrutura visual. Brockmann (1981) aborda a uma regra que consiste na colocação de sete palavras por linha independentemente da dimensão textual.

Na figura 13 é possível verificar a grelha de Karl Gerstner para a revista Capital que comporta diferentes proporções de colunas, no sentido de existir uma maior versatilidade na composição gráfica.

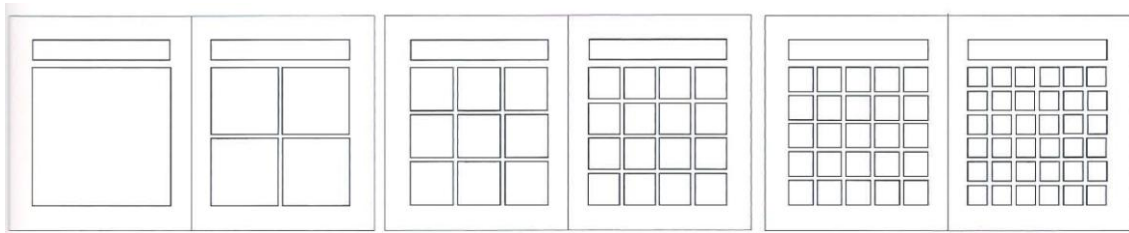


Figura 13 - Grelha flexível de Karl Gerstner (fonte: Haslam, A. (2007). O livro e o designer II: Como criar e produzir livros. Edições Rosari)

### 3.3 Tipografia

O termo tipografia deriva do grego *Týpos* - “tipo” e *Gráphien* - “escrita”. A tipografia é composta por caracteres de caixa alta e caixa baixa assim como por sinais e números sendo o seu principal objetivo a comunicação estruturada.

Nos tempos primórdios a escrita era representada de diferentes formas de acordo com cada povo. De acordo com Ambrose e Harris (2006), o sistema de escrita mais antigo tem o nome de Cuneiforme e era executada em tábuas de argila com uma caneta com o formato de cunha. Contudo existem outros termos inerentes à história da tipografia tal como o pictograma representado por imagens, o fonograma que consiste em símbolos e/ou letras desempenhando um som, ideogramas, ícones e símbolos. Porém com o passar do tempo a escrita foi evoluindo até se alcançar o alfabeto nas diferentes línguas.



Figura 14 - Tipos de metal em bloco para máquinas de impressão (Fonte: Ambrose, G. & Harris, P. (2006). The fundamentals of Typography. AVA Publishing SA)

Com a invenção da imprensa, Johannes Guttenberg desenvolveu a primeira prensa para impressão assim como letras móveis feitas de chumbo (figura 14). Os autores Ambrose e Harris (2006) afirmam que a evolução da imprensa possibilitou a reprodução de livros em

grande quantidade com rapidez e eficácia permitindo igualmente para a diminuição de erros dados pelos copistas. Bringhurst (2005) afirma que a tipografia inicialmente tinha como intuito de copiar os manuscritos reproduzindo a caligrafia dos copistas.

A tipografia comporta diferentes tipos de formas e características interessantes adequadas a profissionais ligados à tipografia e ao design editorial. Segundo Ferrand e Bicker (2000) os termos tipográficos surgiram posteriormente aos caracteres de chumbo criados por Guttenberg. Os autores revelam que os termos utilizados não se encontram em nenhuma nomenclatura sendo que a maior parte foi criada por tipógrafos que passaram de geração em geração.

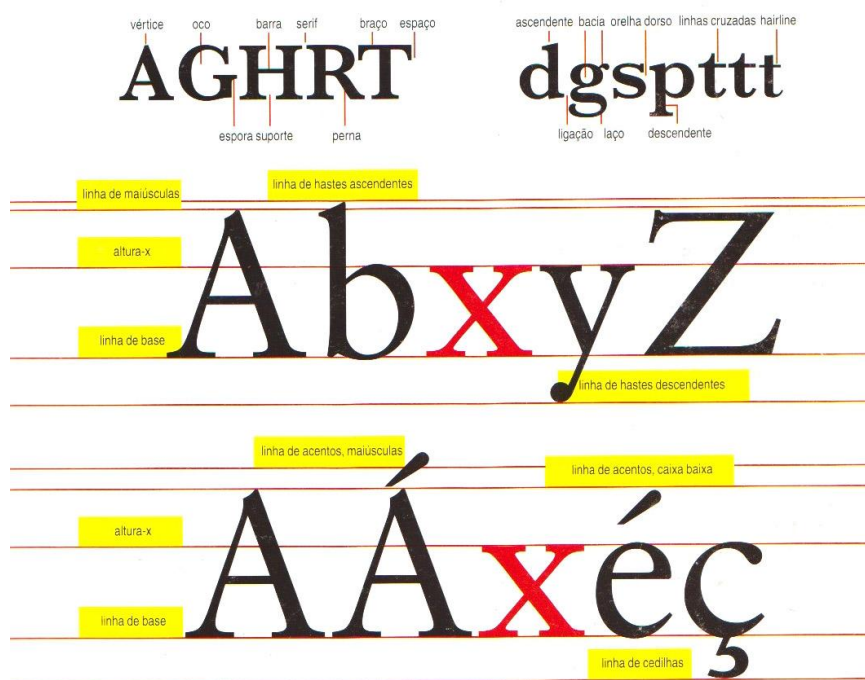


Figura 15 - Anatomia tipográfica (fonte: Jute, André (1999). Grelhas e estrutura do design gráfico. Editora Descarte)

Do mesmo modo que o sistema de grelhas compreende um fator importante na construção de um projeto editorial, o sistema de medição tipográfica contém o mesmo grau de importância, uma vez que o elemento textual interfere com o design da paginação e com a legibilidade do conteúdo. Haslam (2007) indica que o sistema de medição tipográfico determina o tamanho da fonte assim como as suas variações de peso.

O sistema de medição mais utilizado na Europa é o sistema de ponto Didot (criado originalmente por Pierre Fournier e melhorado posteriormente pelo tipógrafo francês Firmin Didot), todavia e segundo Haslam (2007) existem ainda dois sistemas bastante utilizados tais como: o sistema anglo-americano e o sistema de pontos da Adobe Apple. Os autores Muller-Brockmann (1981) e Jute (1999) afirmam que o sistema Didot se fundamenta na medida do pé francês (30 cm) que comporta 798 pontos tipográficos.

A figura 16 representa diferentes unidades de medida tipográfica, verificando-se que 1 cícero equivale a 12 pontos e que 1 cm representa 10 mm.

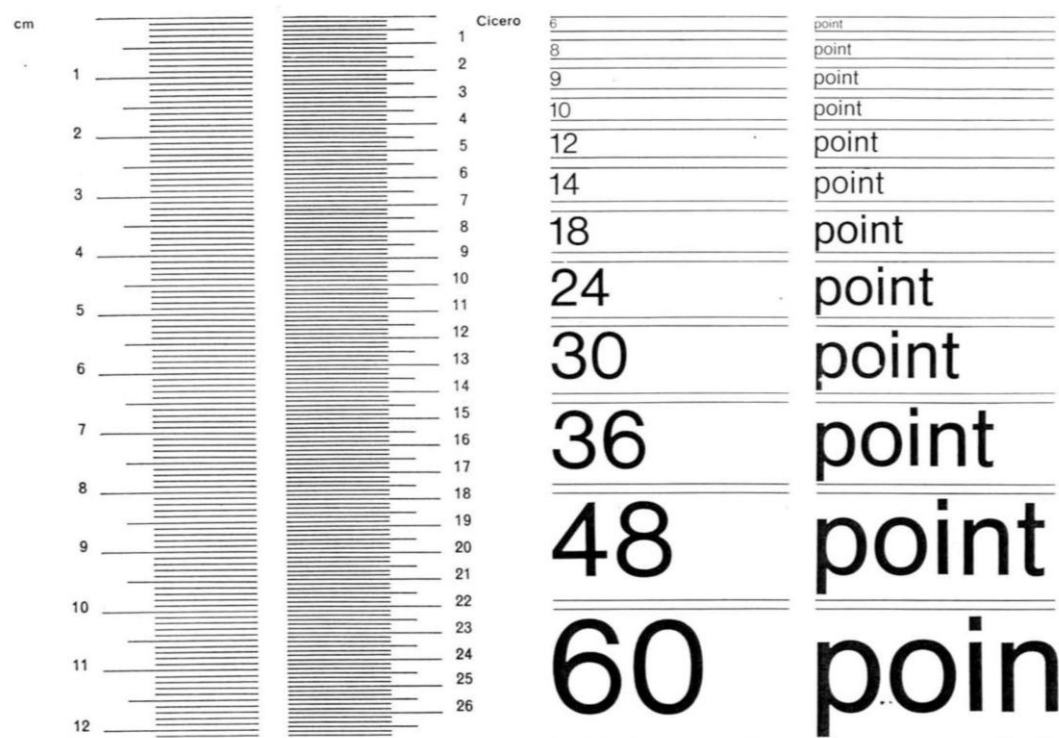


Figura 16 - Sistema de medida tipográfico (Fonte: Muller - Brockmann, Josef (1981). Sistema de grelhas: Um manual para desenhistas gráficos. Editorial Gustavo Gil)

O designer detém um papel fundamental na escolha tipográfica uma vez que a tipografia possui variedade no peso e formato, dependendo do tipo de família tipográfica e da sua influência na composição visual. Haslam (2007) indica que para a escolha tipográfica é necessário ter em conta as características dos leitores, material, o formato, peso assim como as colunas de texto de modo a facilitar o processo de leitura.

A utilização de tipografia serifada e não serifada pode influenciar a leitura. A principal característica da tipografia serifada são os pequenos segmentos de reta que aprimoram as hastes da letra, sendo possível visualizar este atributo na figura 15. Contrariamente ao que se verifica com a tipografia não serifada, esta não possui ornamentações. Ambrose & Harris (2006) denotam que a tipografia serifada pode facilitar a capacidade de leitura assim como a capacidade de reconhecimento dos caracteres.

Para Haslam (2007) é fundamental que a escolha tipográfica possua uma variedade de pesos no sentido de se obter maior flexibilidade na composição visual.

### **3.3.1 Legibilidade**

A legibilidade é um fator fundamental para a leitura e compreensão adequada do conteúdo textual. Esta determina-se pela clareza que cada letra possui (Ambrose & Harris, 2006). A legibilidade refere-se às propriedades de cada tipo de letra afetando a capacidade de compreensão. Características como a dimensão da caixa de texto, o alinhamento, assim como o leading e o kerning integram nos elementos responsáveis pela legibilidade.

#### **Leading**

A principal função do leading é o distanciamento entre as linhas de texto e/ou de base (figura 15). Programas como Indesign permitem efetuar alterações nesta função tornando-a o conteúdo textual de fácil leitura. Ambrose & Harris (2006) consideram que para a construção de um bloco de texto equilibrado o espacejamento deve conter um ponto acima do corpo de texto. Como padrão os programas de paginação automatizam o leading de acordo com o tamanho do tipo escolhido, porém este pode ser alterado de acordo com a pretensão do designer.

#### **Kerning**

Segundo os autores Ambrose & Harris (2006) o foco principal do kerning é a adição e/ou remoção de espaço entre letras, melhorando a aparência do conteúdo textual. Do mesmo modo que acontece com o leading, a presente função encontra-se igualmente em programas destinados ao design editorial permitindo a formatação manual.

### **3.3.2 Alinhamento**

O termo alinhamento corresponde à posição em que se encontra o conteúdo textual, sendo que o mais utilizado é à esquerda contrariamente ao alinhamento à direita. Vignelli (2008) possui a mesma opinião referindo ainda, que a utilização em massa do alinhamento à esquerda deriva da forma como lemos (da esquerda para direita). Para Haslam (2007), cada alinhamento suporta diferentes intensidades equilibrando os diferentes tipos de informação, do mesmo modo que modifica a composição visual

#### **Alinhamento à esquerda**

Tal como foi referido, este tipo de alinhamento rege-se pelo princípio da escrita. Com este alinhamento, o elemento textual mantém-se alinhado à margem esquerda terminando de forma irregular na margem oposta.

### **Alinhamento ao centro**

No alinhamento ao centro o texto mantém-se alinhado ao centro da página e o mesmo torna-se irregular em ambos os lados. Vignelli (2008) considera que o alinhamento centralizado é utilizado apenas em convites, para colocar o endereço na parte inferior de um papel timbrado, em cartões de visita ou em qualquer composição que seja apropriado utilizar este tipo de alinhamento.

### **Alinhamento à direita**

O alinhamento à direita posiciona o elemento textual à margem direita tornando o remate final do lado esquerdo irregular. Ambrose & Harris (2006) afirmam que este alinhamento é o menos utilizado uma vez que é de difícil leitura e é apenas utilizado para legendar imagens.

### **Alinhamento Justificado**

O alinhamento justificado contém semelhanças com o alinhamento centrado, porém ambos os lados do conteúdo textual mantêm-se alinhados. Vignelli (2008) refere que este alinhamento é usado por livros de texto, não sendo dos seus favoritos por transmitir uma aparência artificial. O alinhamento justificado pode causar alguns inconvenientes como é o caso da hifenização.

“ A justificação difere dos alinhamentos à esquerda, à direita e centralizado na medida em que o texto justificado geralmente produz espaçamento irregular entre palavras...Quando as linhas de tipo são compostas com espaços entre caracteres e espaços entre palavras regulares, elas correm em comprimentos diferentes, o que destrói a aparência paralela da margem da coluna.” (Haslam, 2006, p.77)



## 4. Projeto prático

### 4.1 Planeamento e Execução

Posteriormente à experiência obtida na execução de tarefas como a construção do Book of Abstracts da Designa 2014, surgiu a solicitação para a criar do Livro de Edição Comemorativa em 2015 como âmbito do projeto de mestrado. Este projeto consistiu na elaboração da paginação da seleta comemorativa relativamente ao 5º aniversário da Designa em 2015.

Surgiu a necessidade de elaborar um planeamento detalhado para todos os processos de trabalho (figura 17), contudo este careceu de uma reformulação devido a contratempos. No entanto após a reformulação de planeamento, foram cumpridos todos os prazos estabelecidos.

A colaboração inicial na Designa 2014 permitiu estabelecer um enquadramento ao projeto de mestrado. O planeamento do projeto tornou-se essencial, uma vez que permitiu a organização do tempo de trabalho para cada tarefa a realizar. O cronograma apresentado na figura 17 traduz o tempo dedicado a cada etapa.

A criação de uma edição comemorativa da Designa resultou de muito empenho para que o resultado final fosse favorável para a celebração da 5th edição.



## 4.2 Tipografia

MYRIAD PRO - LIGHT SEMICONDENSED

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz

0123456789

*MYRIAD PRO - LIGHT SEMICONDENSED ITALIC*

*ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ*

*abcdefghijklmnopqrstuvwxyz*

*0123456789*

**MYRIAD PRO - SEMIBOLD SEMICONDENSED**

**ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ**

**abcdefghijklmnopqrstuvwxyz**

**0123456789**

***MYRIAD PRO - SEMIBOLD SEMICONDENSED ITALIC***

***ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ***

***abcdefghijklmnopqrstuvwxyz***

***0123456789***

Figura 18 - A tipografia MYRIAD PRO representada na figura acima foi utilizada em toda a paginação interior da seleta comemorativa, bem como algumas das variações de estilo.

HERMES REGULAR

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w y z

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

**HERMES NORMAL**

**A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z**

**a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w y z**

**0 1 2 3 4 5 6 7 8 9**

Figura 19 - A tipografia HERMES “Regular” e “Normal” foram utilizados somente no logótipo da Designa - Conferência Internacional de Investigação em Design, com o intuito era criar uma edição especial mantendo a identidade da conferência. Ambas as fontes complementam-se de forma coesa e harmoniosa.

### 4.3 Paleta Cromática



Figura 20- A paleta cromática foi considerada de acordo com o tipo de livro que se pretendia construir. Como se tratava de uma edição comemorativa optou-se pela utilização de uma paleta neutra.

Involuntariamente a paleta cromática escolhida, coincidiu com a temática escolhida para a Designa 2015 - “Identidade”, dado que a paletas cromáticas utilizadas nas edições anteriores da Designa vão de encontro com o tema de cada ano.

## 4.4 Seleta comemorativa

O projeto proposto consistiu na realização de uma seleta comemorativa que surgiu da necessidade de comemorar os cinco anos de existência da Designa - Conferência Internacional de Investigação em Design.

Uma vez que existia uma linguagem visual definida em 2014 relativamente a esta conferência, tentou-se adequar a imagem visual desta edição comemorativa, para que a identidade não se perdesse. Nesta edição a estrutura gráfica e textual tentou manter a semelhança do que se havia feito anteriormente.

Procurou-se estabelecer uma estrutura textual/gráfica consolidada e coesa de modo a permitir uma boa legibilidade, sendo que para isso fosse necessário tomar decisões relativamente à tipografia, ao tamanho do tipo, alinhamento, coluna, kerning, leading assim como, todos os elementos que ligados tornassem esta edição de fácil compreensão.

De acordo com a tipografia, esta mantém-se igual à utilizada no livro de atas respetivo às edições anteriores, pelos simples facto, de serem tipografias que unificadas permitiam uma leitura coesa. Toda a tipografia utilizada na globalidade do projeto editorial foi a MYRIAD PRO, empregando apenas algumas variações do estilo que esta família tipográfica possui tais como: Myriad Pro Light Semicondensed, Myriad Pro Semicondensed Italic, Myriad Pro Semibold Semicondensed, Myriad Pro Semibold Semicondensed Italic e Myriad Pro Bold. Por outro lado, utilizou-se a tipografia Hermes do estilo “Regular” e “Normal”, somente no logótipo da Designa que se encontra na capa e página de rosto, assim como em pormenores no interior do livro.

A linguagem desta edição comemorativa é simplificada e atualizada em conformidade com o tipo de design que se pratica no momento, em que se valoriza o princípio de que “menos é mais”. Ou seja uma composição simplificada transmite uma aparência cuidada, multifacetada não conturbando a prática da leitura. Tschichold (2007) acreditava que para se obter uma aparência agradável era necessário que a composição visual fosse interessante. Para o autor a escolha da tipografia assim como o entrelinhamento e o espacejamento são fundamentais para assegurar uma aparência cativante. Uma tipografia pode funcionar adequadamente, porém se o entrelinhamento e o espacejamento não forem os corretos a composição textual e visual não funcionará.

Em relação ao acabamento, esta edição comemorativa contará com um acabamento de capa dura, opaca e com um apontamento de verniz no detalhe da “5th”, com o intuito de

evidenciar a 5ª Edição da Designa. Do mesmo o miolo do livro, irá conter um papel com acabamento brilhante. Os tipos de acabamentos escolhidos permitirão que esta edição especial se diferencie dos restantes livros produzidos nas anteriores edições.



Figura 21 - Identidade visual do livro de atas, correspondente às edições anteriores da Designa. Esta imagem gráfica serviu de modelo para a construção da capa da edição comemorativa.

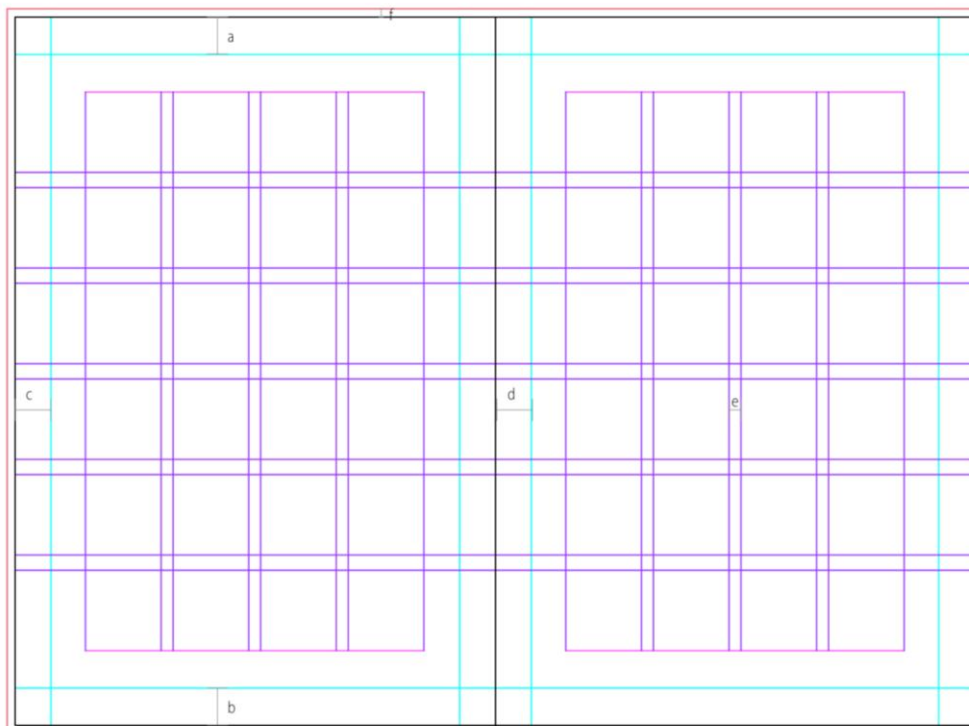


Figura 22 - Grelha base da paginação

Formato da página (spread) - Largura: 480 mm, Altura: 170mm

Formato de página individual - Largura: 240 mm, Altura: 170mm

Margens - Superior (a), Inferior (b), Exterior (c), Interior (d):12,7 mm

Gutter (e): 4,939 mm Bleed (f): 3 mm

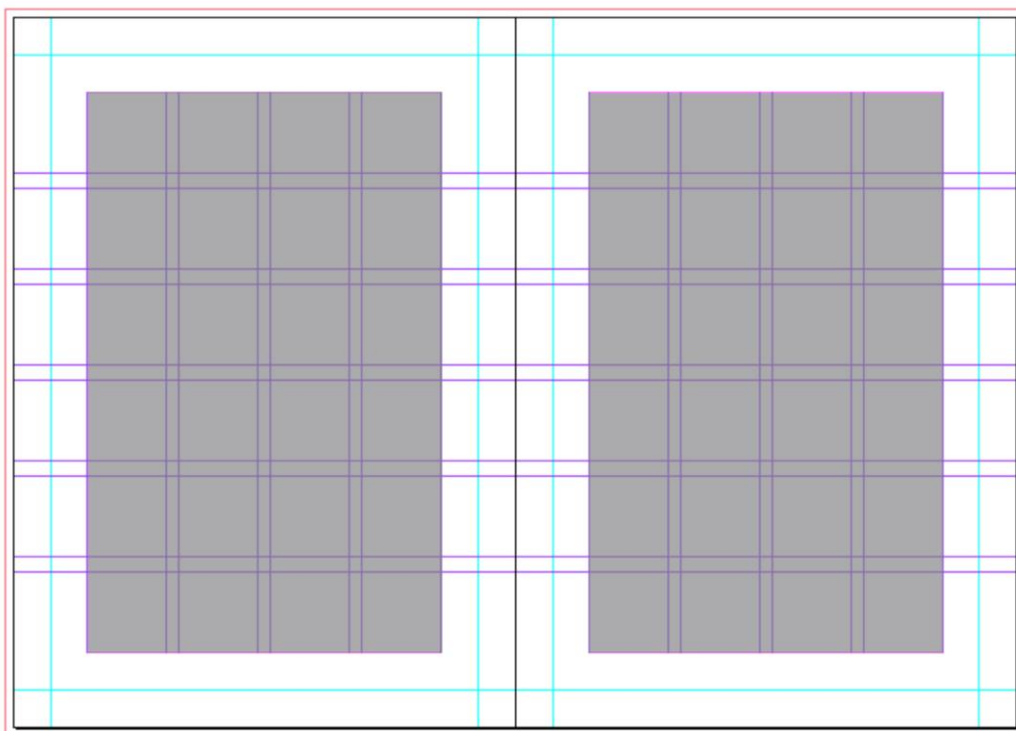


Figura 23 - Grelha de paginação constituída por 4 colunas e 6 linhas horizontais.

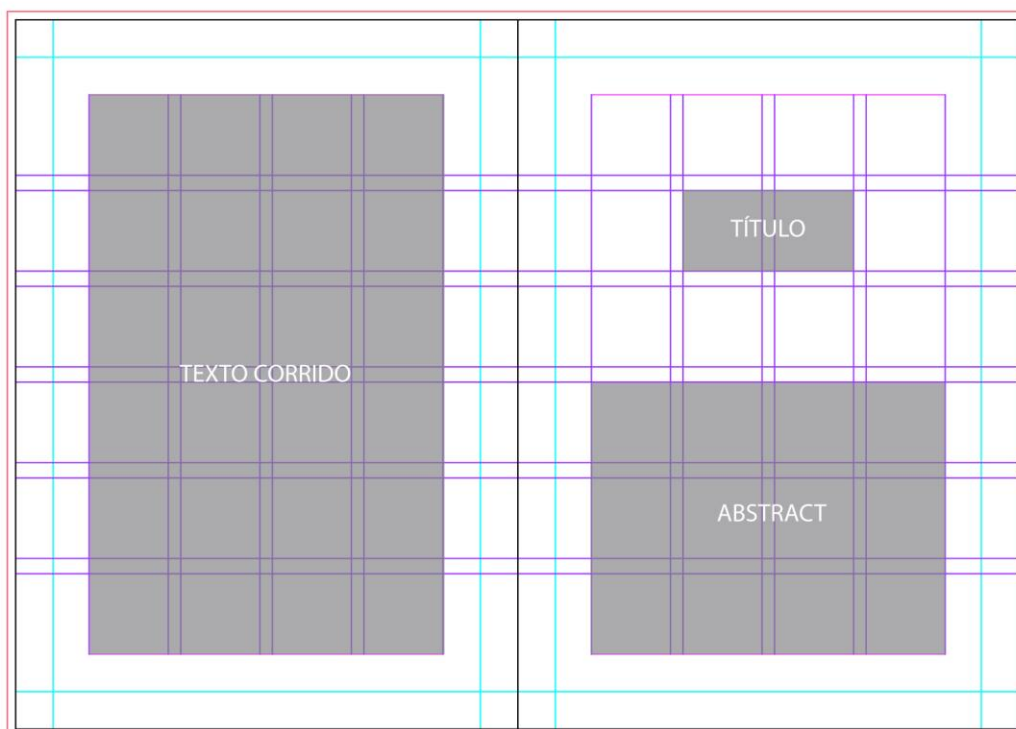


Figura 24- Os elementos compostivos da paginação serão dispostos pelas 4 colunas existentes na grelha de paginação. Os artigos selecionados iniciam-se em página ímpar e irão englobar o título seguido do autor e ainda o resumo e as palavras-chave. Como é possível visualizar o texto corrido será colocado pelas 4 colunas.



Figura 25- A capa contém o nome da conferência (Design - Seleta Comemorativa 5th). A imagem do lado esquerdo representa a capa sobre a grelha de paginação, seguindo-se do lado direito a capa com os tons finais.

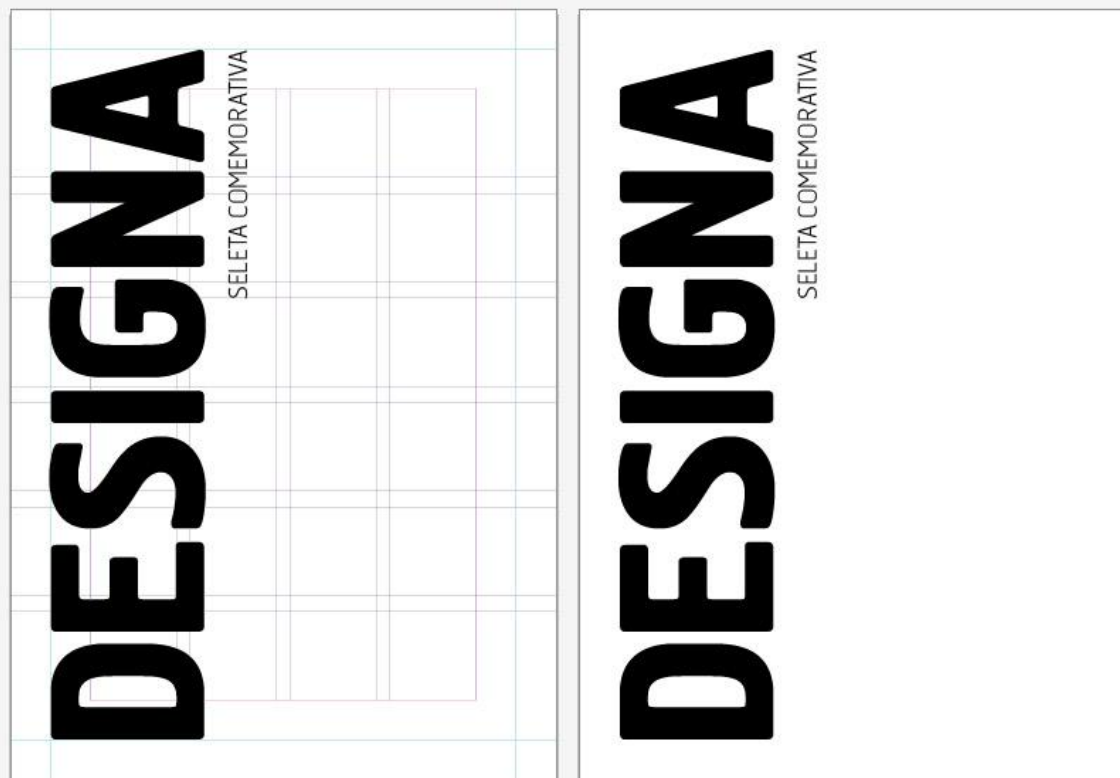


Figura 26 - Representação da folha de rosto, resultante da simplificação da capa.

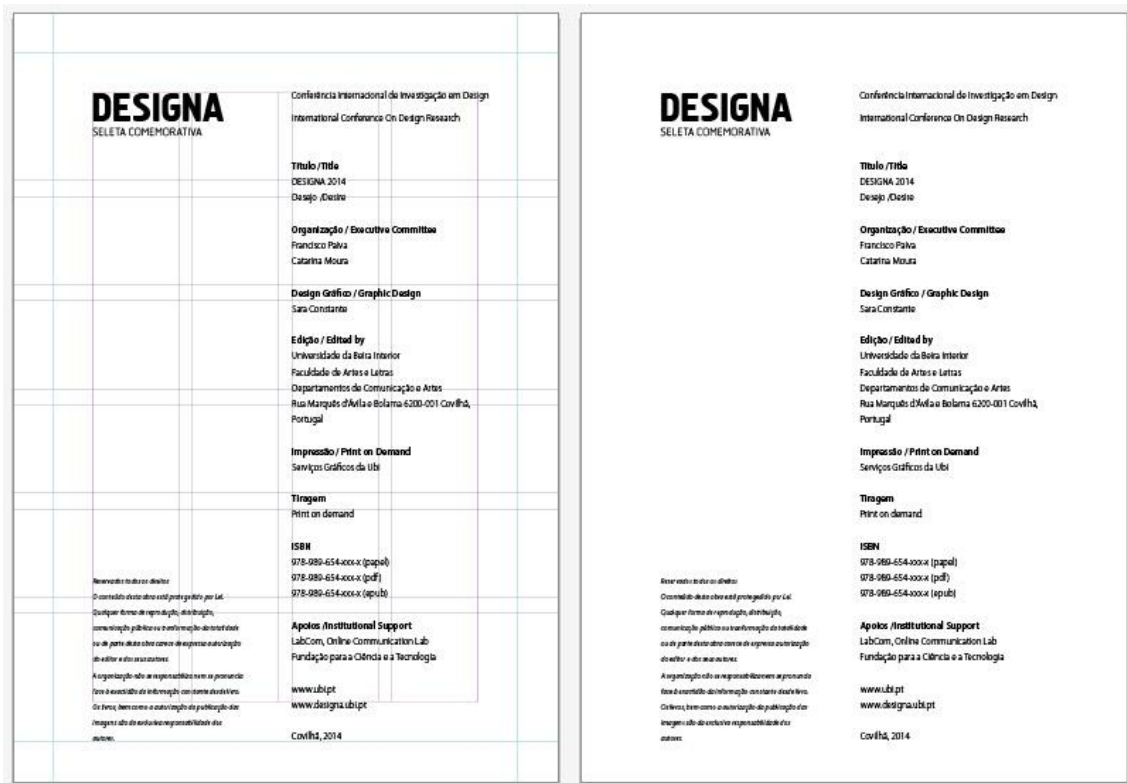


Figura 27- A imprensa encontra-se no verso da folha de rosto, apresentada em duas colunas, permitindo uma melhor organização e coerência do conteúdo.



Figura 28 - A página respetiva à comissão científica igualmente dividida em 2 colunas de texto.

**ÍNDICE**

<p><b>01. APRESENTAÇÃO/PRESENTATION</b></p> <p>13 <b>DESEJO</b> Francisco Paiva, Catarina Moura</p> <p>14 <b>DESIRE</b> Francisco Paiva, Catarina Moura</p> <p>17 <b>THE FISH ROTS FROM THE HEAD DOWN</b> Paschalis Paschalis</p> <p>23 <b>OS DESEJOS DA PUBLICIDADE</b> Sandra Botman</p> <p>25 <b>TEU CORPO VISUAL MEU DESEJO CARNAL - A VISUALIZAÇÃO DA FIGURA HUMANA E SUA ARTICULAÇÃO GRÁFICA NO OBJECTO DE DESIGN EDITORIAL PARTINDO DE KAREL TEIGE</b> Jorge dos Reis</p> <p>37 <b>CORQUE DESIGN: DESIGNING LIVING OBJECTS</b> Ana Cristina C. M. Mestre</p> <p>57 <b>PROMOCÃO DE DESEJO EM EDITORIAIS DE MODA</b> Alexandra Cruchinho</p> <p>59 <b>AS MÁQUINAS DOS DESEJOS</b> Ana Leonor M. M. Rodrigues</p>	<p><b>02. COMUNICAÇÃO/COMMUNICATION</b></p> <p>65 <b>NÃO SE DESEJA AQUILO QUE NÃO SE CONHECE</b> Ana Paula Gaspar</p> <p>71 <b>O DESIGN DE ÍCONES NO QUADRO DAS ESPECIFICIDADES DO INDIVÍDUO SENIOR: ATENUAR OS EFEITOS NEFASTOS DO ENVELHECIMENTO NA DESCODIFICAÇÃO DOS SEUS SIGNIFICADOS.</b> Leonardo Pereira, Daniel Brandão, Nuno Duarte Martins</p> <p>85 <b>"LONGE DA VISTA, LONGE DO CORAÇÃO": O DESIGN COMO "ÂNCORA" VISUAL E ELEMENTO AGREGADOR DA ATIVIDADE MUSEOLÓGICA.</b> Júlio Gomes de Azevedo</p> <p>95 <b>O JOGO DE TABULEIRO E AS SUAS RELAÇÕES CULTURAIS</b> Amélia Maria Gonçalves Lopes</p>
---	---

Figura 29 - Índice. Inicia em página ímpar e utiliza duas colunas na sua composição.

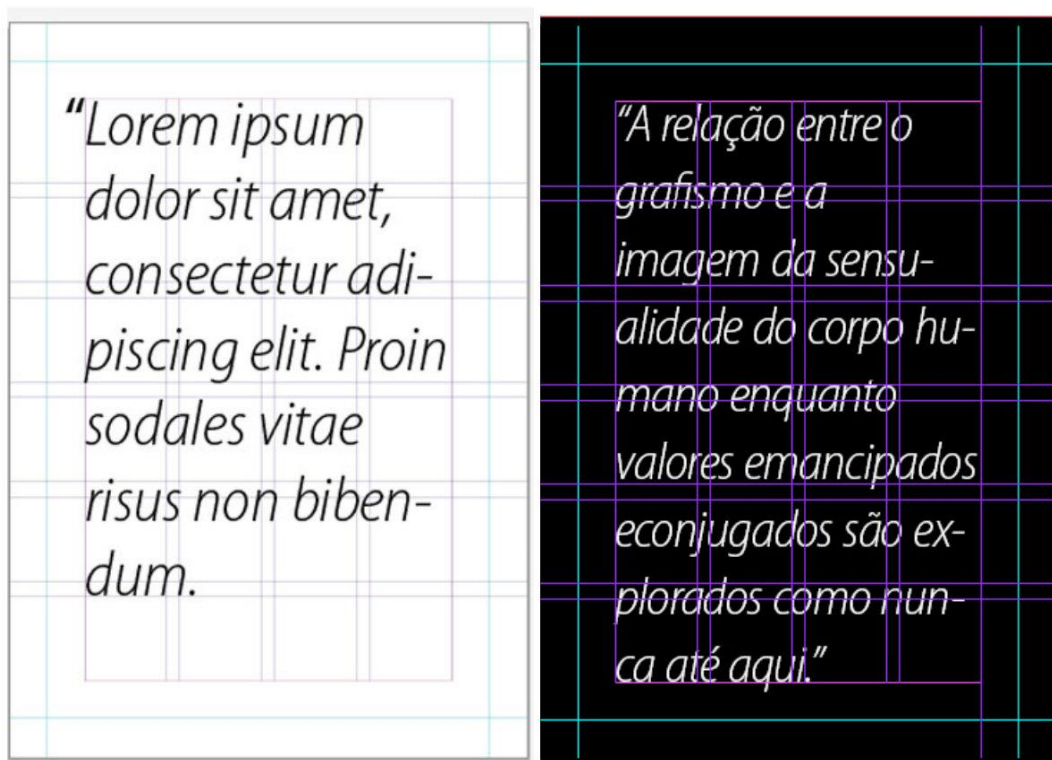


Figura 30 - Página de destaque (utilizada somente em alguns artigos). Na imagem é possível visualizar na imagem da direita, um destaque referente a um artigo. A tipografia utilizada é Myriad Pro Light SemiCondensed Italic, o tamanho do tipo poderá variar dependendo da dimensão da frase a destacar.

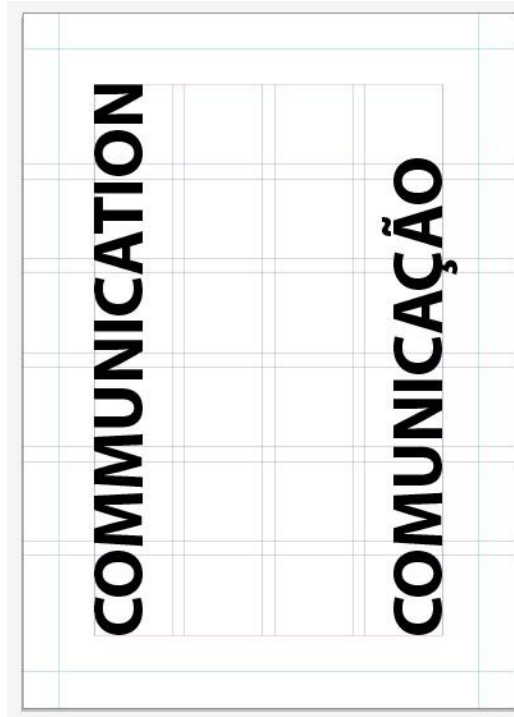


Figura 31 - Grelha de paginação correspondente ao Separadores

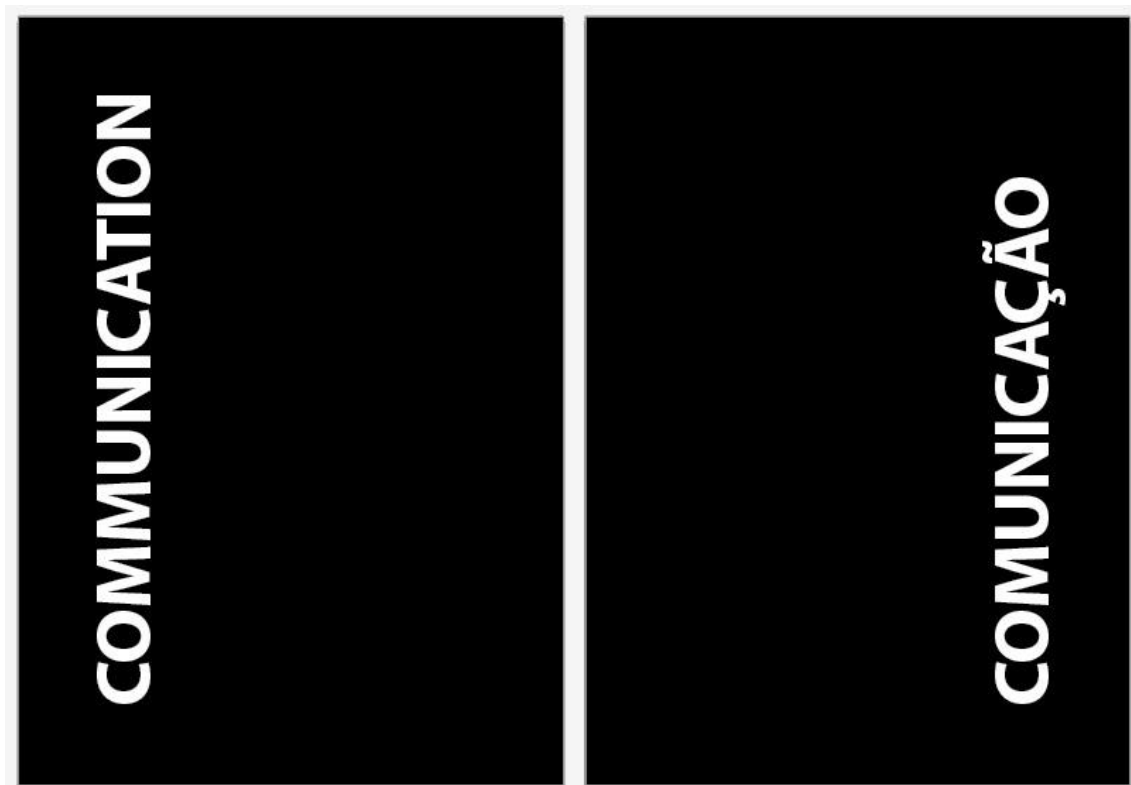


Figura 32 - Separadores representam o início de cada temática, ocupando duas folhas (par/ímpar) em inglês/português respetivamente. A tipografia utilizada foi a Myriad Pro Bold como o tamanho de corpo de 69,3 pt.

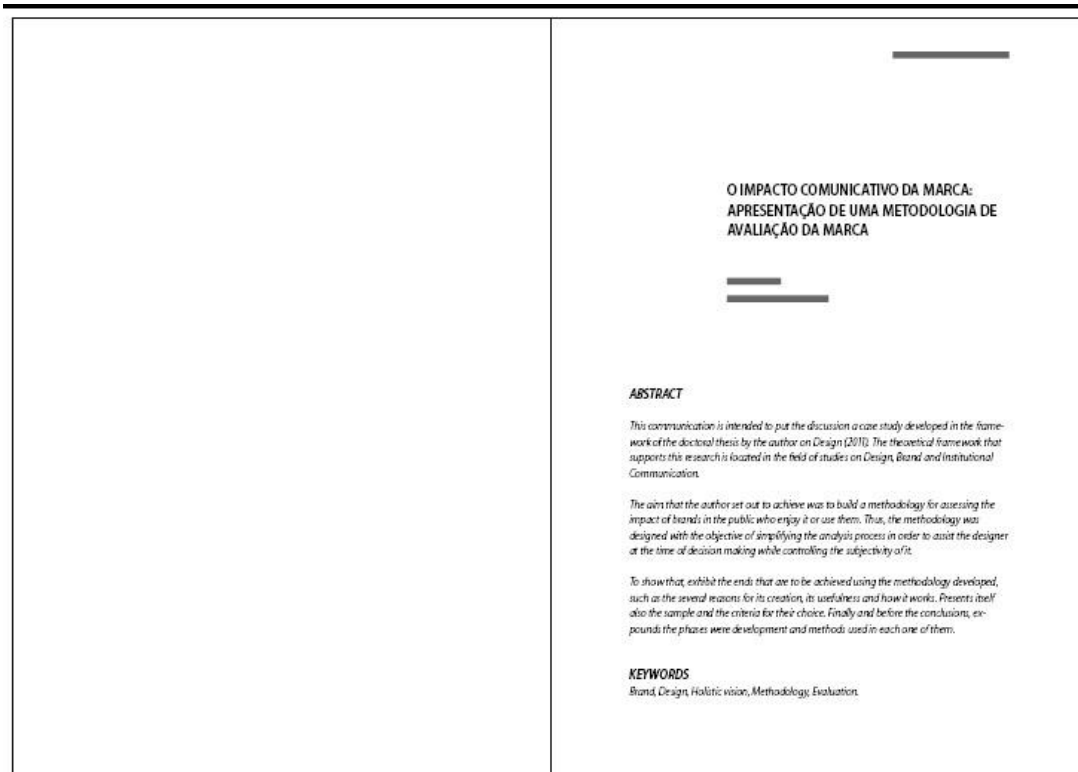


Figura 33 - Página de início de artigo. Título: Myriad Pro Semibold SemiCondensed; Alinhamento à esquerda; Tamanho do corpo: 14pt; Leading: 18pt; Kerning: Optical. Nome do autor/Instituição - Myriad Pro Semibold SemiCondensed; Alinhamento à esquerda; Tamanho do corpo: 9pt; Leading: 15,7pt; Kerning: Optical.

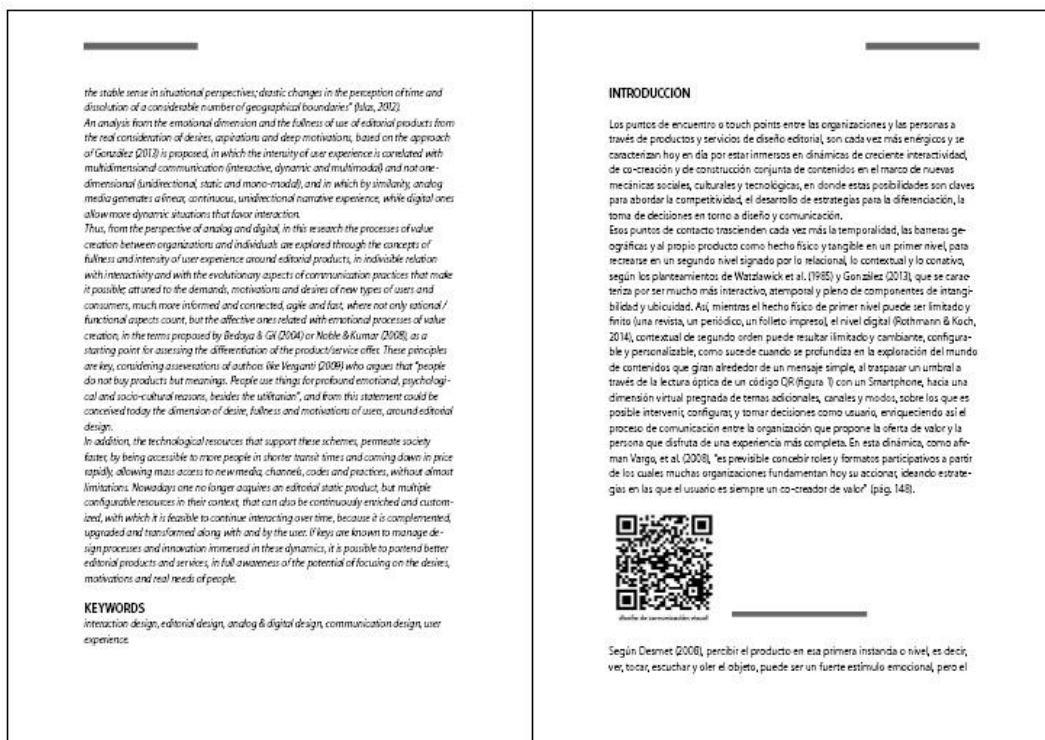


Figura 34 - O abstract dependendo da sua dimensão poderá passar para a página seguinte.

<p><b>INTRODUÇÃO</b></p> <p>A necessidade de construir uma metodologia de avaliação do impacto comunicativo das marcas focalizada nos públicos a que elas se dirigem, surgiu do fato de todas as ferramentas similares estarem vocacionadas para as mais variadas áreas que criam a marca, mas nenhuma delas ter um especial enfoque na área específica do design. Assim sendo, desenhou-se uma metodologia que permitisse, por um lado, avaliar marcas existentes tanto ao nível dos valores por elas transmitidos, como os atributos percebidos pelo destinatário e também pelo desenho das marcas em si; e por outro, apoiar o designer nos momentos da tomada de decisões.</p> <p><b>PORQUE UMA METODOLOGIA?</b></p> <p>As principais razões encontradas relacionam-se com o fato das ferramentas existentes serem demasiado complexas, especializadas, caras, específicas para a gestão ou o marketing, ou, ainda, para avaliar marcas de grande implementação no mercado.</p> <p>A ausência de uma metodologia capaz de conciliar rapidez e baixo custo na avaliação do desenho das marcas foi outra das razões tidas em conta, assim como o fato da apreciação das marcas se fazer, na maior parte das vezes, a partir da intuição e do sentido de gosto – sendo, por isso, demasiado subjetiva e pouco fundamentada.</p> <p>Não menos importante foi também a percepção de o consumidor ser muitas vezes, relegado para segundo plano, por forma a atender à opinião, nem sempre objetiva, do cliente.</p> <p><b>QUAL A SUA UTILIDADE?</b></p> <p>O uso desta metodologia permite-nos uma avaliação efetiva de marca, possibilitando a deteção de problemas não só ao nível do desenho, mas também ao nível da imagem projetada e da imagem percebida.</p> <p>Permite-nos também, por um lado, o seu uso como ferramenta mediadora entre o designer e o cliente, usando o primeiro argumentos baseados nos dados recolhidos junto dos consumidores, mas também, por outro, usá-la como apoio, através do reforço dos argumentos, às decisões tomadas pelo designer no ato do projeto.</p>	<p>Por último, permite-nos otimizar dados e obter tanto uma visão holística como visões parciais da marca.</p> <p><b>COMO FUNCIONA?</b></p> <p>O seu funcionamento é feito através da combinação de 3 variáveis:  A entrevista, onde é feita a recolha de informação junto dos consumidores;  O estudo de caso recolha de informação junto da marca;  Ferramentas pré-existent de avaliação de marcas gráficas onde é feita a análise, compilação e síntese de ferramentas e metodologias  15 parâmetros de alto rendimento de Chaves e Belluccia (Chaves, 2003)  taxonomias das marcas (Mollerup, 1997)</p> <p><b>CONSTITUIÇÃO DA AMOSTRA</b></p> <p>A amostra foi constituída por um agrupamento organizado por quatro marcas portuguesas – Galp Energia, Visto Alegre, XP Portugal e Delta Cafés e por um conjunto de 44 sujeitos-avali.</p> <p>Os critérios para a escolha das marcas que constituem o primeiro grupo (Amostra A) foram a dimensão de cada uma delas e o facto de liderarem o seu segmento do mercado, liderança essa que teria também de ser reconhecida pelos consumidores.</p> <p>O segundo grupo (Amostra B) dividiu-se em dois (B1 e B2), sendo cada um deles constituído por 36 indivíduos que podiam, cada um deles, integrar apenas um ou fazer parte dos dois subgrupos. Os critérios para integrar esta amostra exigiam a maioria de do indivíduo, o reconhecimento da marca e sua atividade e ser, ou ter sido, consumidor dos produtos/serviços oferecidos pela marca pelo menos numa ocasião. Devido à periodicidade do consumo de cada uma das marcas ter uma grande variação temporal o fator "fidelidade à marca" não se tornou critério de seleção. Também o género, idade, habilitações académicas e estatuto social foram considerados como não essenciais para a distinção de opiniões, pelo que não foram ponderados para a constituição de amostra.</p>
---	---

Figura 35 - O artigo segue-se posteriormente ao abstract. Título: Myriad Pro SemiBold SemiCondensed; Tamanho do corpo: 12pt; Leading: 14pt; Kerning: Optical. Texto Corrido: Myriad Pro Light SemiCondensed; Alinhamento à esquerda; Tamanho do corpo: 11pt; Leading: 14pt; Kerning: Optical.

<p><b>BIBLIOGRAFÍA</b></p> <p>ABC.es, CULTURA (2011). "La obra póstuma de Lucian Freud, en febrero en Nacional Pintar Gallery de Londres". ABC.es, cultura [on line]. Disponible en: <a href="http://www.abc.es/20110920/cultura/articulo-lucian-freud-ultimo-trabajo-201109201235.html">http://www.abc.es/20110920/cultura/articulo-lucian-freud-ultimo-trabajo-201109201235.html</a>. Fecha de consulta: 3 septiembre de 2011.</p> <p>CRESCO FARRAGO, José Luis (2012). "Manu Matzán: "El artista y los deseos universales en arte y sociedad". Arte y Sociedad, Revista de investigación [on line]. Disponible: <a href="https://artzi.com/ener/3/artista-deseos-universales.html">https://artzi.com/ener/3/artista-deseos-universales.html</a>.</p> <p>CULTURA. EL PAÍS (2014). "El artista que quiere darle la vuelta al mundo como un guante". El país cultural [on line]. Disponible en: <a href="http://cultura.elpais.com/cultura/2014/03/12/actualidad/1296884401_850215.html">http://cultura.elpais.com/cultura/2014/03/12/actualidad/1296884401_850215.html</a>. Fecha de consulta: 29 de septiembre de 2014.</p> <p>MORAZA, Juan Luis (2013). El deseo del artista [on line]. Disponible: <a href="http://www.woicordelito.es/Noq_documento/wp-content/uploads/2013/04/EL-DESEO-DEL-ARTISTA.pdf">http://www.woicordelito.es/Noq_documento/wp-content/uploads/2013/04/EL-DESEO-DEL-ARTISTA.pdf</a>. Fecha de consulta: 11 de septiembre de 2014.</p> <p>JACOBY, Roberto (2010). El deseo nace del derrumbe: acciones, conceptos, escritos [exposición]. Ana Longoni &amp; Jakt. Barcelona: La Central.</p> <p>ALMAGRO GONZÁLEZ, Andrés (2010). La imagen del deseo. Análisis psicoanalítico de las representaciones imaginarias en el spot publicitario [recurso electrónico]. Tesis Doctoral, María Concepción Fernández Villanueva (dir.). Madrid: Universidad Complutense de Madrid.</p> <p>LOMAS, Carlos. El espectáculo del deseo: usos y formas de la persuasión publicitaria. Barcelona: Octaedro, 1996.</p> <p>EWING, William A. (int. y comp.) (1999). Amory y deseos: arte fotográfica. Barcelona: Blume.</p> <p>GONZÁLEZ ZALCANTILLA, José Antonio (2002). El apito del arte: antropología cultural del deseo estético. Granada: Universidad de Granada.</p>	<p><b>PLENITUD DE LA EXPERIENCIA EN EL DISEÑO EDITORIAL. UN ANÁLISIS DESDE LA COMUNICACIÓN ANALÓGICA Y DIGITAL EN FUNCIÓN DEL GRADO DE INTERACCIÓN ENTRE LA ORGANIZACIÓN Y LAS PERSONAS</b></p> <hr/> <p><b>ABSTRACT</b></p> <p>The study raises the analysis of communication processes in which is immersed editorial design, in fields characterized by a growing and increasingly diverse offer, new ways of conveying innovation among those who make value propositions and the users or consumers of those products, both tangible and intangible. In this context, design trends are evaluated from the notions of analog and digital, for the purpose of providing basic and key insights which contribute to the characterization of the qualities of the phenomenon, in the light of the challenges posed by the dynamics such as the approach to these concepts from the fullness and the experience of use or consumption of editorial products in the framework of the evolutionary aspects of communication, co-creation, ubiquity, interaction and joint construction of content, as well as technological democratization in the terms proposed by Von Hippel (2005) and to a significant extent already visualized by McLuhan when analyzing the development of new media when he mentioned "the transformation of the hardware in software; constant disruptive change displacing the linear progression and</p>
---	---

Figura 36 - Bibliografía. Título: Myriad Pro SemiBold SemiCondensed Italic; Tamanho do corpo: 12pt; Leading: 14pt; Kerning: Optical. Texto Corrido: Myriad Pro Light SemiCondensed Italic; Alinhamento à esquerda; Tamanho do corpo: 11pt; Leading: 14pt; Kerning: Optical.



Figura 37- A composição visual com imagens serão colocadas no interior da caixa de texto, apenas será ultrapassada caso a imagem assim o justifique. Legenda: Myriad Pro Light SemiCondensed; Tamanho do corpo: 7pt; Leading: auto (8,7pt); Kerning: Optical. A legenda pode variar de acordo com o tipo de imagem.

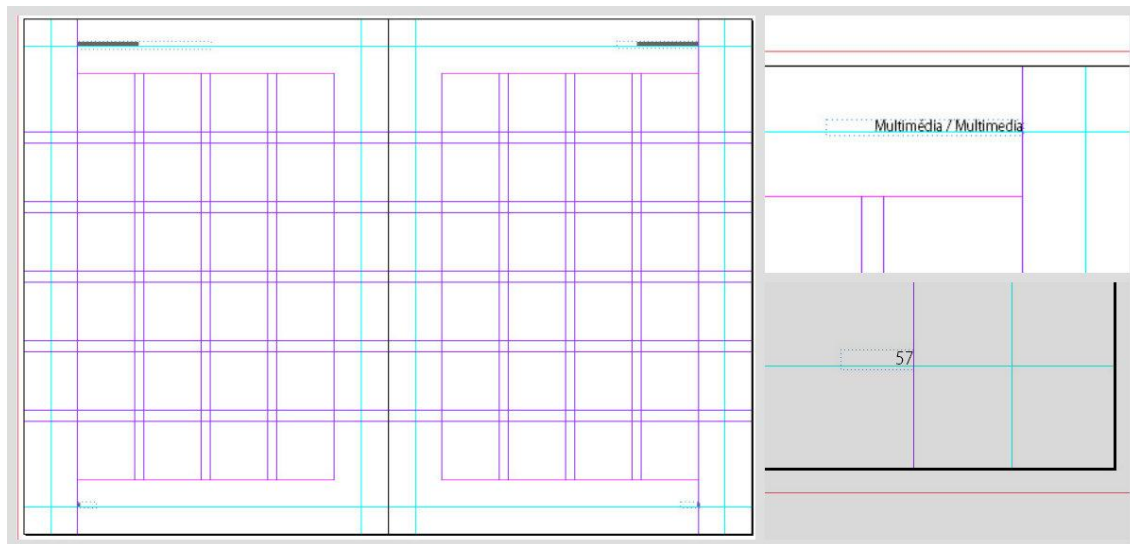


Figura 38 - Cabeçalho/ Rodapé. Ambas as páginas serão compostas por um cabeçalho onde será indica o tema de cada separador e pelo número de página. Cabeçalho: Myriad Pro Light SemiCondensed; Tamanho do corpo: 9pt; Leading: 14pt; Kerning: metrics. Número de página: Myriad Pro Light SemiCondensed; Tamanho do corpo: 7pt; Leading: 14pt.



Figura 39 - Contracapa (com o logótipo da Designa no centro da paginação)



# 5. Conclusão

## 5.1 Considerações gerais

O projeto apresentado é constituído pelas diferentes fases de trabalho desde a pesquisa, análise de dados, assim como a editoração de uma seleta comemorativa. Este projeto baseia-se no desenvolvimento de uma seleta comemorativa alusiva aos cinco anos da Designa (Conferência Internacional de Investigação em Design). Esta edição especial conta com a seleção das melhores comunicações que passaram desde então pela Designa, sendo constituída pelo formato de livro impresso assim como o formato de livro digital standard (pdf.)

Para a elaboração de um bom projeto, existe a necessidade de recolher informações relacionadas com a temática. Estas informações devem ser estudadas/analizadas a fim de se aperfeiçoar o conhecimento sobre as mesmas.

A pesquisa efetuada relativamente aos elementos constituintes do livro revelou-se elementar nas decisões tomadas no projeto editorial. O presente projecto, demonstra que ambos os formatos de livros podem coexistir sem que um formato tenha que sobressair comparativamente ao outro. A informação retirada da bibliografia consultada, foi primordial na escolha dos formatos de livro a utilizar, tendo-se implementado a seleta comemorativa nos dois formatos de livro, dado que ambos servem de complemento um do outro.

O formato de livro impresso contará com um acabamento trabalhado, uma vez que se trata de uma edição comemorativa. Surgiu a necessidade de oferecer um design diferente dos livros de atas relativos aos anos anteriores. Para tal, desenvolveu-se um layout de forma a não perder a identidade da Designa.

De um modo geral, este projeto culminou na compreensão do processo editorial desde a sua origem, além disso permitiu verificar a importância que as opções (legibilidade) tomadas influenciam o processo de leitura.

## 5.2 Considerações específicas

Primeiramente importa abordar a participação em algumas tarefas executadas na Designa de 2014, que consistiu na paginação do Book of Abstracts. Esta participação serviu de enquadramento ao projeto que se iria seguir, assim como no cumprimento de prazos.

Neste projeto a metodologia de trabalho, a estruturação de objetivos e determinação do período para cada fase de trabalho beneficiou a organização do processo de criação, uma vez que permitiu cumprir cada etapa com um prazo estipulado.

Como foi referido anteriormente, este projeto possibilitou uma melhor compreensão em relação ao design editorial e o modo como os componentes estruturantes do livro são fulcrais para uma composição visual coesa e eficaz.

A experiência adquirida anteriormente em softwares destinados ao design editorial bem como os ensinamentos e indicações do orientador permitiram a criação da Seleta Comemorativa de forma descomplicada. A pesquisa e análise efetuadas acerca da temática do projeto tornaram-se fundamentais nas escolhas tomadas para o mesmo.

A determinação do estilo de grelha padronizado, a utilização de ferramentas de modo a criar um livro de fácil manuseio, a composição gráfica resultante de elementos simplificados de modo a não abandonar a identidade adquirida pela Designa ao longo dos 5 anos, a criação de elementos de destaque, tornaram esta Seleta Comemorativa um elemento especial para esta edição.

A elaboração desta seleta comemorativa permitiu adquirir um olhar analítico durante a construção do mesmo, permitindo visualizar as coisas de uma maneira diferente sendo que ao logo deste projeto adquiri um olhar mais crítico, experiente e objetivo.

## **5.3 Balanço Crítico**

A aprendizagem assim como os conhecimentos adquiridos ao longo da licenciatura e mestrado permitiram obter conhecimentos essenciais para a construção do presente projeto. Este colocou em causa (de forma positiva) tudo o que aprendi durante o percurso académico, tentando sempre responder de forma positiva às contrariedades que se colocassem.

A experiência que obtive ao efetuar algumas tarefas durante a Designa 2014, permitiu ter uma percepção do trabalho que desempenharia no decurso do projeto, assim como a adaptação à elaboração de tarefas como prazos diminutos.

No entanto este projeto tem como principal intuito ser concebido e utilizado na Designa do presente ano, o que acarreta uma responsabilidade e motivação acrescida na criação do mesmo. As observações dadas pelo orientador, assim como pelos professores da área fizeram-me evoluir enquanto futura profissional uma vez que transmitiram os seus conhecimentos, motivação e confiança para a realização deste trabalho.

Assumo que ainda possuo falhas relativamente ao manuseio de algumas ferramentas de trabalho que serão ultrapassadas com muito trabalho, esforço e dedicação, todavia procurei sempre ultrapassar as minhas dificuldades de forma a cumprir com os objetivos colocados no início do projeto.

A concretização deste projeto foi o culminar do meu percurso académico. Futuramente espero trabalhar na área do design editorial que desde sempre foi do meu interesse e o presente projeto fortaleceu esta minha ambição.

Por último, quero agradecer a todos aqueles que fizeram parte desta caminhada e que me ajudaram a crescer como pessoa e como futura profissional, com a partilha de experiência, conhecimento e valores.



# Bibliografia

## Livros

Ambrose, G. & Harris, P.(2006). The fundamentals of Typography. Switzerland: AVA Publishing SA

Bringhurst, R. (2005). Elementos do Estilo Tipográfico: *Versão 3.0*. Trad. André Stolarski. São Paulo: Cosac Naify

Darnton,R. (2009) A questão dos livros: *Passado, Presente e Futuro*.trad Daniel Pellizzari. São Paulo: Companhia das Letras,2010.

Ferrand, M. & Bicker, J. M. (2000). A forma das letras: Um manual de anatomia tipográfica. Portugal: Almedina.

Gruszynski, A. C. (2008). Design gráfico: do invisível ao ilegível. São Paulo: Edições Rosari

Haslam, A. (2007). O livro e o designer II: *Como criar e produzir livros*. Trad Juliana A. Saad e Sérgio Rossi Filho São Paulo: Edições Rosari.

Jute, A. (1999). *Grelhas: e estruturas do design gráfico*. Destarte, Lisboa: Representações e Edição, Lda.

Linuase, M. C (2007) As tecnologias da cultura escrita In Maria C. Linuase, *Leitura e Cultura Escrita* (71-103). Magualde: Edições Pedagogo.

Lopes. A.W.S (2013) Zoom: design, teoria e prática. Raquel Rebouças Nicolau (Org.) Ideia Editora.

Lupton, E. (2004). Thinking with type: A critical guide for designers, writers, editors & students. (First Edition). China: Princeton Architectural Press

Müller-Brockmann, J. (1981). Sistema de grelhas: Um manual para desenhistas gráficos; trad. Fernando Pereira Cavadas. Barcelona: Editorial Gustavo Gil. S.A.

Tshichold, J. (2007). A Forma do livro: *Ensaio sobre tipografia e estética do livro*. Atleliê Editorial

Vignelli, M,(2008). The Vignelli Canon. Acedido em Fevereiro 4, 2015, em <http://www.vignelli.com/canon.pdf>

## Documentos Online

Borrego, C. (n.d) A politica ambiental de Portugal no espaço europeu: atitudes e desafios. Acedido a 15 Março 2015, em: <http://www.infoeuropa.euroid.pt/files/database/000044001-000045000/000044764.pdf>

Canuto. M (2009). Três tipos de leitores: o contemplativo, o movente e o imersivo. <http://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/emilio/autoria/artigos2009/artigo-mauricio-2009.pdf>

Houle, D (2010). A Futurist's Forecast for E-books. David Houle. Acedido a 15 Março 2015, em: <http://davidhoule.com/evolutionshift-blog/the-shift-age/general/2010/08/04/a-futurists-forecast-for-e-books>

Paulino. S.F (2009). Livro Tradicional X Livro eletrónico: a revolução do livro ou uma rutura definitiva? Hipertextus,3. Acedido a 15 Maio 2015 em: <http://www.hipertextus.net/volume3/Suzana-Ferreira-PAULINO.pdf>

Ribeiro, N. (2011, Julho 29). O início da era Digital. Acedido Fevereiro, 20, 2015, em: [http://www.dn.pt/inicio/opiniao/interior.aspx?content\\_id=1921667&page=1&seccao=Nuno%20Ribeiro](http://www.dn.pt/inicio/opiniao/interior.aspx?content_id=1921667&page=1&seccao=Nuno%20Ribeiro)

Sherwin. C (2012). Sustainability is 'the ultimate design brief". TheGuardian. Acedido Julho 20, 2015, em: <http://www.theguardian.com/sustainable-business/blog/sustainability-sustainable-design-products>

Silva R., Paula B. (2009). Causa do aquecimento global: antropogênica versus natural. Terræ Didática. Acedido a 15 Março 2015 em: [http://www.ige.unicamp.br/terraedidatica/v5/pdf-v5/TD\\_V-a4.pdf](http://www.ige.unicamp.br/terraedidatica/v5/pdf-v5/TD_V-a4.pdf)

Soares,M.(2013,Novembro,18). Portugal é o terceiro país com melhores políticas ambientais. Acedido a 15 Março 2015, em: <http://www.publico.pt/ecosfera/noticia/portugal-e-o-terceiro-pais-com-melhores-politicas-ambientais-1612936?page=2#/follow>

Sousa, R. (n.d). A Origem dos livros. História de Mundo. Acedido a 10 Março 2015, em : <http://www.historiadomundo.com.br/curiosidades/origem-dos-livros.htm>

Thompson, A. (2015). Arctic Sea Ice Dwindling Toward Winter Low. LiveScience. Acedido em 16 Março 2015, em: <http://www.livescience.com/50122-arctic-sea-ice-record-winter-low.html> (bibliografia referente à figura 3 e figura 4)

Tucker, D. H. (2015) History of Publishing. Encyclopedia Britannica. Acedido a 10 Março 2015, em: <http://www.britannica.com/EBchecked/topic/482597/history-of-publishing/28597/Book-publishing>

Unwin, G. (2015) History of Publishing. Encyclopedia Britannica. Acedido a 10 Março 2015, em: <http://www.britannica.com/EBchecked/topic/482597/history-of-publishing/28597/Book->

## Dissertações

Macêdo, A. S. (2013). Da tinta ao pixel: a influência das materialidades dos suportes na experiência dos suportes na experiência da leitura. Pós-Graduação, Faculdade de Comunicação Social - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

Gonçalves, E. (2011). Do Códex ao E-book: O papel do design de comunicação na remediação da experiência de leitura do livro digital. Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa, Portugal.

Borges, M. (2013). John Doe - O livro no mundo digital. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, Portugal.

## Videografia

Darnton, R. [Univesp]. (2012, Junho, 19). Livros: O futuro do livro - Robert Darnton. [Ficheiro de vídeo]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XjwIbJVzE4A>

## Sítio Web

Designa - Conferência Internacional de Investigação em Design (Acedido em 2014)  
[[www.designa.ubi.pt](http://www.designa.ubi.pt)]

NASA Earth Observatory (Acedido em 2015)  
[<http://earthobservatory.nasa.gov/Features/GlobalWarming/page2.php>]

Pentagram (Acedido em 2015)

[<http://www.pentagram.com/work/#/all/all/newest/>]

Thinking With Type (Acedido em 2015)

[[www.thinkingwithtype.com](http://www.thinkingwithtype.com)]

Vignelli Associates (Acedido em 2015)

[<http://www.vignelli.com/home.html>]

# Anexos

No separador dos anexos, serão colocadas imagens referentes à tarefa executada na designa 2014, assim como a evolução do processo de criação gráfico/editorial da edição comemorativa até à obtenção do resultado apresentado anteriormente.

## Anexo 1 - Imagem gráfica do Book of Abstracts 2014



Figura 40 - Capa e contracapa do Book of Abstracts de 2014



Figura 41 - Páginas de Imprensa e Comissão Científica

## SPEAKERS/



**PASCHALIS PASCHALIS**  
Associate Professor at the Department of Design and Multimedia, University of Nicosia. He has presented and published papers at journals and international conferences on visual communication, user interface design and multimedia. He has worked on projects funded by the European Union, UNICYP and the Research Promotion Foundation of Cyprus. He has served as a member in various academic and reviewing committees, and has been appointed by the Hellenic Quality Assurance Accreditation Agency as a member of the team for the external evaluation of Greek Universities. He also practices project management, art direction, graphic/packaging and user interface design professionally and has more than 20 years of experience in the field. He has been teaching in tertiary education since 1998 and he is the founder and creator of the BA program in multimedia. He currently holds the position of head of the Department of Design and Multimedia.



**SARA BALDAS**  
Assistant professor at the Institute of Social Sciences – University of Minho. She has a PhD degree in Communication Sciences since 2013. She researches in strategic communication and advertising. Her research work is focused on the reconfiguration of advertising, its role in society beyond consumption and as a contribution to a better citizenship practice. Areas of study include: advertising in the social sphere, behavioral advertising, nonprofit communication strategies, corporate social responsibility. She is also interested in territorial communication, political communication and communication with respect to religion. She is CEO of Be Communication, an advertising company created in 2012 and founder of Be True Programme for social responsibility (2012). She is member of the board of a non-profit association and regular columnist in a national newspaper (since 2012). She has been ambassador of entrepreneurship, nominated by the European Commission (2010-2013).



**JORGE DIAS REIS**  
Master of Arts from the Royal College of Art, PhD in Communication Design from the University of Lisbon. Assistant Professor at the Faculty of Fine Arts where he founded and directs the MA in Contemporary Typographical and Editorial Practices. Has a dual activity as a designer and artist, is graphic and typographic design since 1995 in his own office, explores design and make performance, performing solo exhibitions and has participated in several group exhibitions.

## SPEAKERS/



**ANA MESTRE**  
Ana Mestre was born in Lisbon, Portugal. She graduated from Industrial Design at IADE – the Institute of Visual Arts and Design (Lisbon) in 2001, and obtained a Master of Science degree in Renewable Technologies from the New University of Lisbon in 2005. Ana started her professional career in 2001 as an eco-design researcher at the Portuguese National Institute of Technology and Innovation (INETI). In 2004, she was invited to be an Assistant Professor in the field of Design and Sustainability at the IADE (Lisbon). In the same year, she became the founding director of SUSTDESIGN – Design for Sustainability Studio, Consultancy, Education, and Research, based in Lisbon. Since 2006, “Cork Design” has been Ana’s primary research subject, and she is the creator and director of Design Cork for Future, Innovation, and Sustainability (also the title of her first cork book), the first internationally applied design research intensive for cork innovation. In 2009, while developing her PhD studies at the BeIT University of Technology, under the subject of “Cork Design”, she became founder, design director, and resident product designer of the CORQUE DESIGN Brand. As a professional designer, Ana presented her work in several international initiatives and exhibitions around the World (Lisbon, London, Berlin, Miami, Porto, Helsinki, New York, Los Angeles, Shanghai, Tokyo, Hong-Kong, Rio de Janeiro, and São Paulo are some examples). 2011 was the starting year for SUSTDESIGN – the first formal academic and professional network for “Sustainable Design” within the “Lusophony” (Portuguese-speaking) context, focusing on the specific socio-cultural and economical aspects of the Portuguese Speaking Countries, and using design as a “strategic innovation approach” in international collaborative projects. She is presently the Portuguese Coordinator for REGIO-CRIATVS – Regional Cooperation for Creative Development, of the INTERREG European Commission initiative. Ana has recently published in the “Journal of Cleaner Production”, the “Journal of Design Research”, and the “Pages of Art & Design Journal”, amongst other previous participations including the “Design Research Society” conferences and publications. Ana’s design work has been published in several national and international professional design publications. Ana currently lives and works in Lisbon.

Figura 42 - Pagina de apresentação dos Guest list da conferência de 2014.

## COMUNICAÇÃO / COMMUNICATION

**10.212**  
**NÃO SE DESEJA AQUELO QUE NÃO SE CONHECE**

Ana Lopes Gaspar, Portugal  
Plakata, Desenho, Sentidos, Sensibilidade

A provocação dos nossos sentidos é uma ocasião/ ocasião de trocas de estímulos, cujo propósito é formular o desejo, ou seja a provocação estimula o desejo e o desejo desconhecida a paixão. O conhecimento destes mecanismos leva à orientação dos sentidos de modo a persuadir a provocar e observar e ou participar a reagir a um produto ou serviço. A quebido é, sendo que desejo é igual a estímulo e a sensibilidade igual a conhecimento. E se a desejo for igual a sensibilidade, o design ainda é igual a desejo, ou o desejo tenta: se ao estímulo é o puro desejo de olhar o mundo e o modo como o represente provoca o desejo de o transformar num mundo novo. O mundo oferece nos um vasto campo de estímulos, entre eles as texturas, as cores, os cheiros, os sabores e os sons, tudo são expressões do desejo em guardar na memória algo que se prolongue no tempo, mas e a memória é também em si um desejo de regressar ou de ir à frente à procura do algo que se desconhece, como uma curiosidade face ao mundo do estímulo e de provocações que emergem e fazem niscar o desejo. A fonte de inspiração foi durante várias horas e de tudo o que o nosso cérebro pode observar ao longo de milhões de anos de evolução.

**10.213**  
**EMOCIONAL FACE AO OBJECTO EM SI E AO ELEMENTOS QUE ESTIMULAM O SUO LECTURA E ATENÇÃO.**

TEJES  
O DESIGN DE ÍCONES NO QUADRO DAS ESPECIFICAÇÕES DO INDIVÍDUO SENIOR: ATENUAR OS EFEITOS NEFASTOS DO ENVELHECIMENTO NA DESCOBERTA DOS SEUS SIGNIFICADOS.

Leonora Pereira, Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, ID- Nuno Duarte Martins, Daniel Brandão, Instituto Politécnico do Cávado e Ave, ID, Universidade do Porto, Portugal

Iconografia, Ícones Design, Seniores

No presente artigo defendemos que o Design de Ícones, quando dirigido a indivíduos seniores, deverá atender e considerar as típicas necessidades especiais desse tipo de população, sob pena de as soluções visuais e gráficas preconizadas não serem disfuncionais, na sua significação, por eles. Entre as necessidades especiais que mais podem acentuar a dificuldade que um sénior geralmente experimenta neste disfuncional, destacamos-se as associadas a um grau de literacia digital tipicamente mais baixo do que o de um indivíduo jovem e as provocadas pela degradação do desempenho de localidades cognitivas, como a memória sensorial. Estas especificidades restringem os benefícios e o bem estar proporcionado pela integração na sociedade de informação digital. Ao contrário, mais jovens da população, fruto da familiaridade com meios digitais e da ausência de restrições nas suas capacidades cognitivas, são de que globalmente mais beneficiam das ofertas proporcionadas pelas novas tecnologias, nomeadamente na integração de iconografia em meios digitais. Neste estudo, inicialmente, junto de uma amostra de público sénior, o efeito de comunicação de conceitos de um conjunto de ícones para um menu de navegação de uma aplicação de televisão interactiva (TVI), desenhados especificamente para seniores. Pretende-se, por isso, contribuir para a redução do fosso digital entre a população jovem e sénior. Por fim, a partir dos resultados da referida avaliação, propomos um conjunto de Princípios

Figura 43- Apresentação de artigos de acordo com a temática

## Anexo 2- Processo de criação da edição comemorativa



Figura 44 - Processo de criação da capa



Figura 45 - layouts do índice

*“Lorem ipsum dolor sit amet,  
consectetur adipiscing elit.  
Proin sodales vitae risus non  
bibendum.”*

***“Lorem ipsum  
dolor sit amet,  
consectetur  
adipiscing elit.  
Proin sodales  
vitae risus non  
bibendum.”***

*“Lorem ipsum  
dolor sit amet,  
consectetur adi-  
piscing elit. Proin  
sodales vitae  
risus non biben-  
dum.”*

*““Lorem ipsum  
dolor sit amet,  
consectetur adi-  
piscing elit. Proin  
sodales vitae  
risus non biben-  
dum.””*

Figura 46 - Destaques



Figura 47 - Layout de Separadores

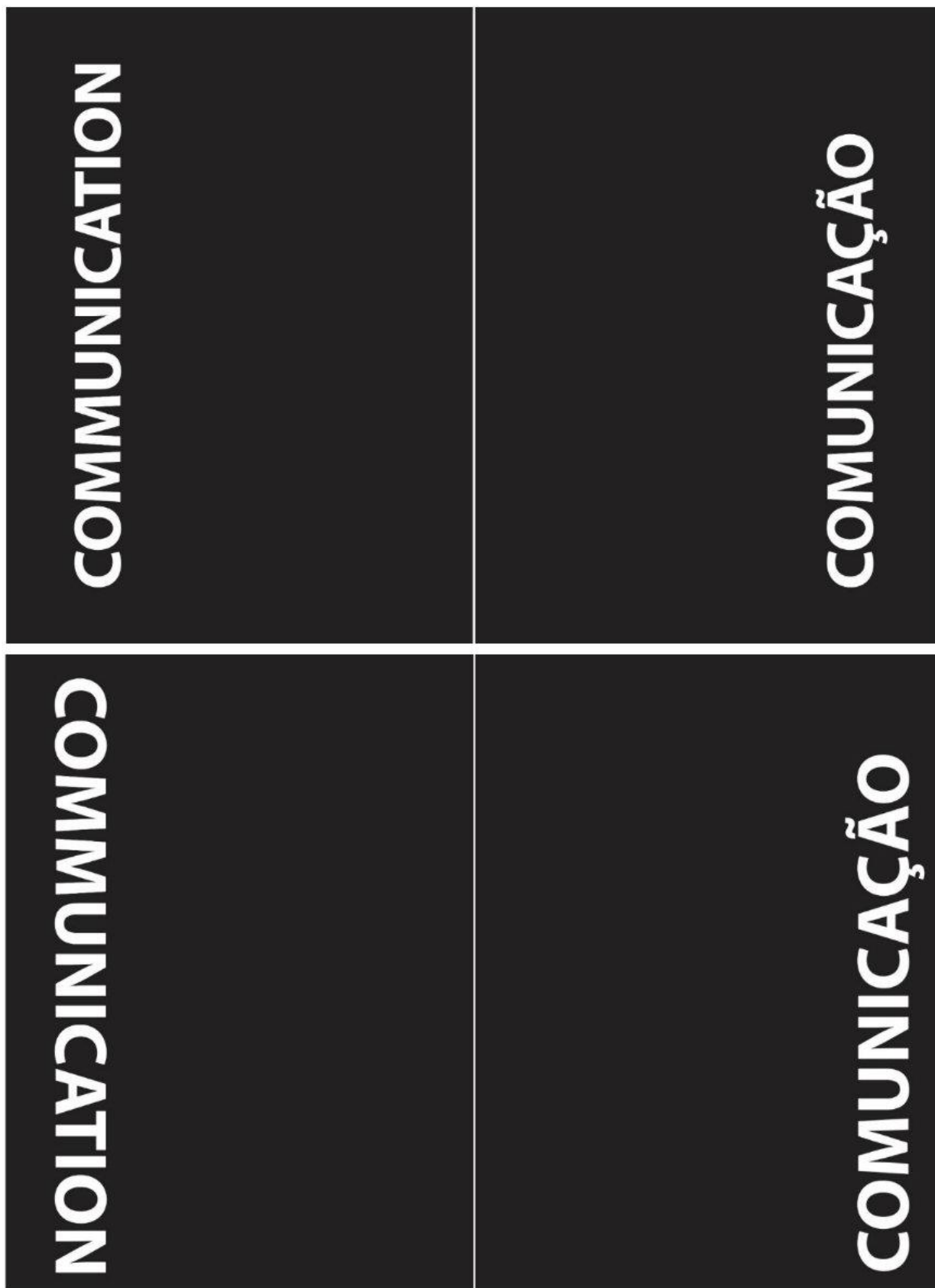


Figura 48 - Layout de Separadores



Figura 49 - Diferentes composições para os artigos

